

O
PROPAGADOR
DAS
SCIENCIAS MEDICAS,
OU ANNAES
DE
MEDICINA, CIRURGIA, E PHARMACIA,
PARA O IMPERIO DO BRASIL,

E NAÇÕES ESTRANGEIRAS, SEGUIDOS D'HUM BOLETIM ESPECIALMENTE CONSAGRADO A'S SCIENCIAS NATURAES, ZOOLOGIA, BOTANICA, etc. etc.

Por J. F. SIGAUD, Doutôr em Medicina.

TOMO QUARTO.

RIO DE JANEIRO,
NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SEIGNOT,
RUA D'OUVIDOR, N. 95, PRIMEIRO ANDAR,

1828.

O

PROPAGADOR

DAS

SCIENCIAS MEDICAS.

— 100 —

I.^a SECCÃO. — MEDECINA.

— 101 —

MEDICINA ITALIANA.

Saggio d'un analisi. etc Exame analytico da doutrina medica das Escolas modernas da Italia pelo Doutor Geronimi, inserido nos Annaes de medicina e pathologia physiologica, publicado em Milão pelo Doutor Giovanni Strambio. 1.^o anno. Cadernos de Abril, Maio, e Junho de 1824.

EXTRACTO.

Como as palavras *excitabilidade, estimulo, contro-estimulo, excitação, diathese sthenica, diathese asthenica, irritação, e potencias irritantes*, compõem o vocabulario da doutrina medica adop-

tada actualmente na Italia , e explicão seus principios physiologicos , pathologicos , e therapeuticos , o Geronimi julgon conveniente examinar cada huma destas expressões em artigos separados. Esta marcha lhe pareceo sufficiente para appresentar methodicamente , e avaliar as diversas theorias , que depois de Brown tem professado muitos medicos Italianos.

Passo a dar a substancia deste escripto , que me pareceo reunir as vantagens , e o merito d' huma critica scientifica , e imparcial. Em lugar d' hum simples extracto , que não fará conhecer o Author senão imperfeitamente , por que elle tractou com muita concisão huma materia assáz abstracta , eu desejava offerecer a nossos leitores huma traducçao litteral ; porém o numero de memorias , e observações , que nos são dirigidas , e que são d' hum interesse mais appropriado ao fim destes *Annaes* não me deixão bastante latitude. Em outra occasião porém eu farei conhecer huma outra obra do mesmo Author , em que expõe os principios d' huma doutrina , que em paralelo com a nossa tornar-se-ha huma fonte de discussões instructivas.

ARTIGO I.

Da excitabilidade.

« A excitabilidade , diz o celebre Professor Tommasini em suas lições criticas de pathologia , e physiologia , he aquella propriedade pela qual a fibra animal ressente a applicação dos estimulantes , ou agentes exteriores ; aquella propriedade , pela qual os estimulantes produzem nas diferentes partes do corpo o movimento , a contracção , ou outra qualquer mudança. » Por esta definição , que he pouco mais ou menos a de Brown , a excitabilidade comprehende debaixo da mesma denominação , a irritabilidade , e contractilidade que em outro tempo os Zoonomistas julgarão dever distinguir-se.

O illustre Gallini teve , no mesmo tempo que o reformador Escocez , a idéa de exprimir por huma só palavra as propriedades particulares dos diversos tecidos « aquella , diz elle , pela qual a fibra animal exita movimentos de extensão , de contracção etc. dos quaes muitos se propagão ate o cerebro. « Ella faz depender esta propriedade d'humas *composição particular das moleculas da materia* , propriedade , pela qual estas moleculas tem huma grande tendencia a nau-

dar, e retomar sua posição (*) Esta definição conviria também, nota Mr. Geronimi, para caracterizar a elasticidade, e propriedade, que he a fonte de diversos movimentos, e que he commun aos corpos inorganicos.

Este mesmo physiologista, prosseguindo sempre com ardor na indagação do elemento subtilissimo da vida, disse mais recentemente que a vitalidade consiste n'uma balança activa das affinidades mutuas, que mantem a união dos principios multiplicados, indecompostos das moleculas animaes; balança pela qual estas moleculas mui moveis tendem também, a mudar e retomar sua situação respectiva. Esta definição não parece mais satisfactoria que a primeira á nossa critica; porque esta affinidade mutua das moleculas animaes, ou de sens principios não differe realmente da affinidade chimica diz elle, e ha muito tempo que os espiritos esclarecidos, e Tommasini mesmo, excluem das explicações dos phenomenos da vida toda a applicação de theorias chimicas.

O Professor Fanzago, pathologista illustre de Padua tem se contentado com reconhecer no solido vivo huma força propria a todos os te-

(*) Gallini, introduçao a physica do corpo humano, e colleção de observações sobre o mesmo objecto.

cidos bem diferentes das forças mecanicas, difundida pelo organismo, e á qual se devem attribuir todos os movimentos produzidos pela applicação dos estimulantes. Elle nada accrescentou como se vê, ás diffinições de Brown, e Tommasini. (*)

O Professor Rachetti, roubado por huma morte prematura ao ensino da pathologia, chamava indiferentemente a força vital, humas vezes, principio de vida, outras, excitabilidade. Em suas minuciosas investigações sobre a accão dos nervos, e vasos, considerava esta força como hum ser real, ainda que indeterminavel, susceptivel de gastar-se, e reproduzir-se.

O infatigavel Amoretti d'Oneglia esforçou-se em decompor mais sublimente os principios regeneradores da vida, e em determina-los precisamente: quanto a elle, a excitabilidade, longe de ser o principio vital, não he mais que hum effeito deste principio, quando muito análogo á contractilidade. Suas indagações não forão provavelmente de muito fructo; por que limitou-se a concluir, que a força, que nos anima he hum ser mysterioso, e inherente á fibra organica. (**)

(*) Fanzago, *Institutiones pathologiae* §. 156.

(**) Amoretti, *Theoria nova das febres*, vol. II.

Taes são as idéas, que tem sido emittidas em nossos dias nas principaes escolas da Italia sobre a excitabilidade, considerada abstractamente, e como elemento da vida. Não seria bastante reconhecer no animal a aptidão para ser modificado pelos diversos agentes externos? Esta unica consideração bastaria para a pratica, diz o Profesor Geronimi, e he aqui o lugar de repetir a maxima do reformador Escocez: *Lubrica causarum ut pote fere incomprehensibilum quæstio, venenatus ille philosophiæ anguis, cum cura fugienda.* Quando se chegou a determinar as leis, e relações da excitabilidade, as opiniões se dividirão: Brown tinha ayançado que este elemento vital se consumia, e esgotava pela accão mui viva dos estimulantes; no entanto que se augmentava, e accumulava-se por defeito, ou e cessação da energia da mesma accão. Os partidarios desta asserção citarão em seu apoio os factos seguintes: 1.º a passagem de huma luz moderada para huma luz mais viva perturba a faculdade visual; porque o excesso do estímulo consome a excitabilidade da retina; 2.º Os licores alkoolicos, que em nossas comidas tomariamos impunemente, fazem no estomago huma impressão mui viva, e mesmo insuportavel, se os tomamos em jejum; por que a excitabilidade tem-se accumulado.

as, pág. 9 e 11 estão em sequência p. 16

pela privação dos estimulantes ; 3.º o somno substrahindo o animal a accão dos estímulos, repará as forças, que a fadiga tem consumido. Objectou-se a estas allegações, que o efeito da luz, citado no primeiro caso, era momentâneo ; que os olhos não tardavão a recobrar sua primeira faculdade, o que seria impossível se a excitabilidade estivesse realmente consumida, no entanto que os estimulantes obrão com a mesma força ; que no segundo caso as bebidas excitantes impressionão menos vivamente o estomago, por que se achão misturadas com os alimentos, e não ha huma transição repentina ; no terceiro, os efeitos da fadiga se reparão pela ausência da causa, e pela assimilação, que restaura constantemente a fibra orgânica.

Se este princípio diz o nosso Author, se limitasse a huma especulação puramente physiologica, poderia dispensar-nos de hum exame serio, mas elle tem huma influencia tão importante sobre a prática da medicina, que he necessário examina-lo com todo o cuidado. Este princípio de Brown, que a excitabilidade se consome pelos estímulos e *vice versa*, he o fundamento das diatheses asthenicas directas, e indirectas, a que se reduz a classificação de todas as infermidades ; porque discorrendo logi-

amente não he possivel realisar-se a existencia da diathese sthenica. Quando duas causas obrão de tal maneira, que huma não pode augmentar-se senão tanto, quanto subtraher a outra, he absolutamente impossivel que o efecto, que ellas produzem seja mais notavel. Se pois admitte-se como principio que a excitabilidade se consome pelo excesso da estimulação, a excitação não poderá nunca subir ao estado de sthenia; porque o consumo da excitabilidade offerecerá sempre hum obstaculo ao efecto do estímulo.

Este mesmo principio de Brown, assim como as ideas de Hunter sobre o antagonismo dos vasos, e nervos, são tambem o fundamento da theoria de Gianini, que faz attribuir todas as infermidades, a fraqueza e a atonia. (*)

A doutrina d'Amoretti, tem a mesma origem, bem que este professor se esforça por negal-o e ella suggere as mesmas indicações therapeuticas.

Alguns dos mais celebres zoonomistas modernos modificarão logo o principio do Medico de Edimburgo, e acabarão abandonando-o inteiramente. Tommasini já em 1805 julgava que a phlogose excluia inteiramente as relações, que

(*) Gianini, da natureza das febres, vol. I. e II.

Brown queria existirem entre a excitabilidade e os estímulos. Ele viu que as partes phlogosadas tornavão-se muito mais sensíveis á ação dos estímulos, mesmo os mais fracos, e inactivos no estado normal; mas não quis deduzir daqui que a estimulação aumente sempre a excitabilidade; limitou-se a dizer que a fibra necessita de tantos estímulos, quantos ella pode supportar, e estabeleceu por these, *a stimulorum excessu, datos intra limites, imminuitur, ultra generatur et crescit incitabilitas.*

Todas estas opiniões tendem, conclue o nosso author, terminando este artigo, a representar indevidamente a excitabilidade como hum ente de razão, diferente do organismo, e de seus actos, susceptivel de g star-se, assim como de reproduzir-se, e improprio para explicar por seu aumento, e diminuição os phenomenos da saude, e da molestia.

ARTIGO II.

Do estímulo, e contro-estímulo.

Brown tinha assignado á todas as substancias, que estão em relação com a economia animal, huma unica maneira de obrar, a que elle chamou estímulo, excluindo por tanto a existencia de agentes capazes de aniquilar directamente a excitabilidade. Os estimulantes, quanto a elle,

entretem a saude, se são applicados com moderação, e causão enfermidades se esta applicação he insufficiente, ou excessiva. Para explicar a accão sedativa dos narcoticos disse que estas substancias produzem promptamente a fraqueza, e o torpôr; porque elles consomem a excitabilidade com mui grande rapidez; e chamou este consumo fraqueza indirecta. Outros estimulantes pôdem igualmente determina-la, mas com menos promptidão.

Este canon de Brown, sendo á principio recebido, não tardou muito á suscitar objecções que o fizerão abandonar. Rasori, brownista dos mais acerrimos, reconheceu que todas as substancias não obrão da mesma maneira sobre a economia animal, e lhes assignou dois modos de obrar oppostos; estabelecendo os = estimulantes, e contra-estimulantes. = Querendo distinguir o contra-estimulo da sedação, elle afirmou que este ultimo efeito não era senão secundario, e produzido por todas as substancias, quando se sabe applicar ás diatheses, á que elles convém. Para que se não confundissem tambem os contra-estimulantes das potencias debilitantes, annunciou que se encontrava entre elles agentes pharmaceuticos considerados como estimulantes; taes são os emeticos, a agoa do loureiro....etc. Todavia Rasori con-

tentou-se com denominar o contro-estimulo ; mas não o diffinio. Como se diz que elle he dotado d' huma accão opposta a dos estimulantes, pôde-se suppôr que elle calma a excitação sem consumir a excitabilidade. Em fim, diz o Doutor Geronim , estas indagações parecem subtils aos contra-estimulistas. Pouco se cuida , na escola de Rasori , de saber como se porta a excitabilidade sob a influencia dos estimulantes , e contra-estimulantes ; cingindo-se unicamente ao conhecimento dos effeitos da excitação sobre a fibra. Só esta consideração era bastante, ajunta o critico , para mostrar quanto são incertas as idéas , que se dão á palavra contra-estimulo ; porque , em lugar de ver a fibra relaxar-se pelo emprego dos contro-estimulantes em certas affecções , taes como o tetano , por exemplo , e como era de esperar , vê-se pelo contrario ella contrahir-se cada vez mais.

O Doutor Montovani , rasoísta acerrimo , limitou-se a dizer que os estimulantes , e contra-estimulantes destruião reciprocamente os seus effeitos , que determinávão estados analogos a seu modo de obrar , e que a diathese , existente antes do seu emprego se augmentava , ou diminuia na razão directa da applicação dos agentes congenerados , ou oppostos. Supondo que os estimulantes , e os contro-estimulantes

destroem reciprocamente seus effeitos, não se pôde deduzir dahi hum caracter proprio a especificá-los; porque, diz Mr. Geronimi, substancias, e enfermidades de huma natureza semelhante se comportão da mesmissima maneira em sua accão reciproca. He assim que os effeitos do opio são destruidos pelo vinho, e que huma phlegmasia externa faz desapparecer huma inflamação interna.

Tommasini mostrou-se circunspecto na definição do = contro-estimulo. = He, diz elle, a accão de muitas substancias sobre a fibra, diametralmente opposta á dos estimulantes; porém não estando ainda bem determinado a maneira de obrar destes ultimos, não pôde ser tomada por termo de comparação: o estimulo, e contro estimulo são por tanto duas hypotheses, de que se não tem huma idéa exacta nas escolas, que as tem admittido.

ARTIGO III.

Da excitação.

A palavra, excitação, ou incitação ainda he usada nas escolas da Italia na mesma accepção, que lhe assignou Brown, introduzindo-a na lingoagem medica. Ella he produsida pela accão dos estimulos sobre a excitabilidade, de que a fibra he dotada; e o estado são, assim

como o morbido dependem dos gráos desta accão. Aqui a theoria Escosseza offereça a maior confusão ; porque , em quanto d'uma parte se ensina que a excitação he sempre proporcionada aos gráos do estimulo , que entretem a saude , quando he moderada , e causa molestia se he insufficiente , ou excessiva ; sustenta-se , d'outra parte , que o maior gráo de excitação he o que resulta da accão d'hum estimulo moderado , sobre huma excitabilidade igualmente moderada , gráo , donde temos visto que depende a saude. Onde encontraremos então as molestias causadas por hum excesso de excitação ? Nos espaços imaginarios , como demonstrámos ácima , dizendo que as relações entre a excitabilidade , e o estimulo , ensinadas por Brown , não podião levar a excitação ao gráo de sthenia. Parece que se ha de tal sorte reconhecido a validade desta objecção , que se tem deixado de explicar o desenvolvimento das enfermidades pelas leis de excitabilidade segundo Brown , para as atribuir ao aumento , ou diminuição da excitação pelo excesso , ou falta de estimulo. Todavia temos ainda a desejar , que se expliquem claramente a este respeito , e faça ver-se estes gráos de excitação se referem a accão geral , ou particular dos orgãos. Como se diz que a funcção d'hum só apparelho desordenada não fornece

senão dados illusorios; porque he acompanhada de effeitos diametralmente oppostos; bem como a diabetes, e a ischuria na nephrite, parece que por augmento, ou diminuição da excitação se entende huma perversão geral no exercicio das funcções organicas. Então a saude viria a ser o menor grão desta desordem geral, como faz observar o Doutor Geronimi; idéas que são demasiadamente vagas, e de nenhuma sorte uteis a pathogenia.

ARTIGO IV.

Das diatheses sthenica, e asthenica.

A palavra diathese he ainda admittida na escola Italiana para exprimir hum estado mui visinho da molestia. Tal era a definição de Brown, que a distinguia em duas especies, huma sthenica, outra asthenica, directa, ou indirecta. Annuncia além disso que as diatheses são precedidas d' huma predisposição (*opportunitas*) correspondente á sua natureza. Como este author faz depender a saude d' huma justa repartição entre a excitabilidade e o estimulo, todas as vezes que este equilibrio falhe, deve seguir-se hum grão, qualquer que seja, de enfermidade: isto obrigou o Doutor Fanzago a dizer judiciósamente, que a predisposição devia ser o primeiro grão da diathese, ou da enfer-

midade. São as unicas enfermidades geraes, que Brown faz preceder da predisposiçāo e da diathese, recomendando que se lhes dē a maior importancia ; porque , diz elle , ellas servem para determinar se as affecções provem da sthenia , ou asthenia ; e o que o tratamento depende de sua diferença. A pratica mostrou bem depressa , que a predisposiçāo , e a diathese são guias muito falliveis para o diagnostico : por isso a nosographia Escosseza não tardou a sofrer numerosas modificações , tanto no que respeita a essencia das enfermidades , como na sua divisão em geraes , e locaes: todas devião ser geraes , diz o Doutor Geronimi , se Brown fosse consequente com seus principios, pois que ellas dependem da excitabilidade , propriedade difundida por toda a economia animal.

Pedro Franck foi o primeiro , que fez numerosas mudanças na classificação de Brown. A epidemia de Génova de 1799 a 1800 fez ver depois a Rasori á que erros podia induzir a doutrina , que elle tinha abraçado com tanto ardor ; porém , longe de renunciala , modificou-a somente , creando o contro-estimulismo.

Hum Medico distineto de Milão , Giannini , tambem reconheceu logo quanto as indicações fornecidas pelas diatheses erão fallazes , e funestas no exercicio da Medicina; porém em vez de

abandonar esta falsa theoria contentou-se igualmente com modificala á feição de Darwin, e de Metzgen. Foi a obra de Tommasini, sobre a febre amarella, que deo o golpe mais penetrante, e fez abalar o edificio de Brown; elle descubrio que esta enfermidade dependia de huma phlogose do systema gastro-hepatico, e que nenhum fundamento havia para ser classificada nas asthenias, e curada como tal. Annunciou que a inflamação pode desenvolver-se em huma parte, sem ser precedida d'uma excitação geral; e quanto mais que esta pode proceder de hum ponto inflammado. Acabou excluindo inteiramente a phlogose das diatheses asthenicas directas, on indirectas; porém reconheceu-a pertencendo essencialmente ao estado de Sthenia. Todavia, objecta o Dr. Geronimi, a experien-
cia demonstra que a phlogose não segue as duas condições da diathese Sthenica, a de surprehender os individuos, que lhe são predispos-
tos sempre por huma addição de estimulo, e de ser jamais curavel pelos meios estimulantes; porque a privação de alimentos, que não he estimulação pode produzir a phlogose.

O Professor Fanzago faz huma nova mudan-
ça no systema de Brown, estabelecendo que as enfermidades, em geral, são devidas a huma alteração morbida de tales, ou tales orgãos, a

que chamou condição pathologica; e denominou forma da enfermidade as aberrações de função, que resultão da alteração orgânica. Ora como elle avança que a condição pathologica pode residir em hum lugar afastado d'aquelle, onde a aberração se manifesta, como se pode ver na epilepsia causada por vermes intestinaes, pode-se crer que o Dr. Fanzago confunde algumas vezes o alimento, que elle propõem, com as causas. Todayia suas idéas terião tido huma influencia feliz, se elle as não tornasse, para as fazer quadra com a existencia das diatheses, que quiz conservar. Pensou reformar utilmente a doctrina Escosseza, dizendo que as diatheses podem mudar de natureza, a Sthenica tornar-se Asthenica, e vice versa. Para contestar a existencia d'hum, ou d'outro estado, recomienda cingirmo-nos, não á *opportunidade* de Brown, mas á consideração do que precede e acompanha a enfermidade. Deve-se indagar, por exemplo, as causas, que dependem do sexo, idade, estação, etc, susceptíveis de estimular, ou debilitar. Taes indícios são muito incertos para que o pratico possa julgar das enfermidades *a priori*. Os symptomas, que elle indica também para conhecer-se a forma da enfermidade, igualmente são guias infieis: porque o Dr. Fanzago convém em que se observão os mesmos signaes nas duas

diatheses, que são verdadeiros proteos. A accão dos medicamentos, que elle recommenda igualmente para julgar-se *a posteriori* da natureza das affecções, he tambem incerta: porque como saberemos que os accidentes provem da enfermidade, ou da accão dos medicamentos, quando a pratica prova que medicamentos analogos ás diatheses convem para os combater; mas que, segundo a theoria, devem augmentalas? Nenhum obstaculo seria tamанho na cura das enfermidades, como o que resulta da difficultade de distinguir as diatheses. Esta difficultade accrescenta o Dr. Geronimo, prova que estes dois estados não serião hum escolho invencivel, se elles tivessem por base a verdade; mas elles serão sempre huma origem de erros fustos, em quanto teimarem a consideralos como causas de diversas molestias.

ARTIGO V.

Da irritação, e poderes irritantes.

Antes de Brown, nenhuma diferença se havia estabelecido entre as accões dos estimulantes, e irritantes. Elle foi o primeiro que as differençou, attribuindo as enfermidades locaes á irritação, para as distinguir, por esta causa, que diz ser debilitante, das enfermidades geraes, que elle suppunha o efecto dos estímulos sobre a

excitabilidade. Parece ter considerado os principios contagiosos, como irritantes, não estimulando o elemento primitivo da vida; mas como não applicou este ponto de sua theoria ás affecções contagiosas, os Sectarios de sua doutrina o tinhão deixado no esquecimento quando o Dr. Guani de Sestri julgou que elle valia a pena de ser lembrado, e desenvolvido.

A epidemia, que assolou a Liguria em 1799 a 1800 lhe deu occasião de conhecer que as molestias contagiosas devião ser exceptuadas das que são submissas ás leis de Brown; que em vez de provirem d'hum estado de Sthenia, ou Asthenia, parecião resultar d'huma desordem nos movimentos vitaes, causada por hum esforço salutar, que tendia a destruir, e eliminar da economia os miasmas deleterios. Denominou estas enfermidades, irritações, e estes principios contagiosos, estimulantes heterogeneos, e creou huma diathese de irritação, sem todavia a caracterisar.

O Professor Rubini julgou depois dever dar mais extensão á primeira idéa do Dr. Guani; admittio a diathese irritativa, e nella classou não só as enfermidades contagiosas, mas tambem as que dependem d'huma irritação permanente sobre hum só ponto, e definitivamente as enfermidades locaes de Brown.

Tommasini não adoptou inteiramente as opiniões de Rubini, admittio somente o caracter, que este, e Gnani tinham assignado as enfermidades produzidas pela irritação, o de cessar imediatamente, quando o principio morboso se acha removido, ou neutralizado e de não ceder senão á esta condição preexistente; mas elle não os considerou, com Gianini, senão como affecções locaes. Conveio todavia em que se a irritação passava á inflamação, não se podia mais remover a causa, nem, por consequencia, fazer cessar o effeito, e que então estas affecções se fazião geraes pela diffusão da excitação morbida d' huma parte. Classificou nesta ultima cathegoria a febre amarella e todas as affecções produzidas por principios contagiosos, que determinão a phlogose, assim como certas affecções, isto he, causadas pelos excessos da excitação.

As irritações consideradas como affecções locaes, erão susceptiveis de passar á phlogose que constitue affecção geral; não ha pois diferença essencial entre estes dois estados, diz o Dr. Geronimi, senão a que deriva de huma maior, ou menor intensidade. O caracter, que se tem querido dar especialmente á phlogose, e exclusivamente á irritação, de poder ser curada sem subtracção da causa, por compensação, e com soccorro dos meios asthenicos, não está bem provado, para ser admit-

tido. Não he possivel crer-se, accrescenta o nosso critico, que se fizesse cessar huma gastrite, causada pelo abuso dos licores esperituosos, se, continuando no seu uso, se empregassem todos os contro-estimulantes possiveis. O Professor Bondioli esforçou-se por definir a irritação, e de a distinguir do estímulo, e do contro-estímulo. Elle considerou a irritação como hum estado morbido, tendendo á destruir imediatamente a fibra, e caracterisado por movimentos orgânicos, que deriva desta mesma maneira. Deu por attributo aos estimulantes, e contro-estimulantes a propriedade de obrar sobre todo o organismo com rapidez, e sem deixar traças de sua accção sobre as partes. Disse tambem que a accção de irritantes, ainda que local, e não difusiva podia produzir huma alteração em hum lugar afastado do ponto irritado, conforme as leis do consenso, e sem condição morbida da excitação.

Em appoio destas idéas de Bondioli, Fanzago ensinou, em contradicção com Tommasini, que a irritação he huma affecção puramente local, susceptivel de se propagar á toda a economia, irradiando de qualquer ponto. Mas o Professor de Parma persistindo em crer que as irritações se podem fazer affecções geraes, respondeo, que a irritação, que seu collega de

Padua allegava era hum acto vital, hum produto da excitação, e por consequencia huma condição morbida geral. Examinando mais em detalhe os caracteres que Fanzago, e Bondioli dão a irritação, achou-lhes pouca consistencia; relativamente á tendencia dos irritantes a destruir os tecidos, fez observar que huma gotta d'agoa irritava a trachea sem lhe destruir as paredes; no entanto que o calorico, e outros estimulantes necessarios a vida, podem destruir os tecidos segundo as doses, e as idiosyncrasias, etc.

Sem admittir as idéas de Bondioli, nem as de Fanzago, o Doutor Geronimi pensa que a irritação, longe de tender a destruir os tecidos tende a remover, e enfraquecer a causa affectiva, he o que se observa; diz elle, na vario- la, no vomito pelos emeticos, o espirro pelo tabaco etc.... Elle não approva tambem as objecções de Tommasini. Se as potencias irritantes affectão a excitabilidade á maneira dos estimulantes, diz elle, e se a incitação, que produzem he difusiva como pertende o Professor de Padua, como então se ha de reconhecer a natureza das enfermidades?

A incerteza, e a contradicção reinão pois nas escolas da Italia sobre a irritação bem como sobre outros pontos, que nos temos discutido.

Mas acrescenta o Author deste exame, quem poderá restaurar, e consolidar hum ~~edifício~~, que tantos zoonomistas celebres nem ainda poderão esteiar? Não seria melhor erigir hum novo cujos fundamentos nos prometesseem duração?

Por este esboço, nossos Leitores podem julgar se nossos collegas ultramontanos, laborando n'hum circulo vicioso, tem posto as bases da doutrina que professamos. Incontestavelmente elles tem visto factos proprios a destapar-lhes os olhos fascinados por Brown; mas elles não tem julgado da sua importancia; porque he o uso, que fazemos das cousas, que prova que conhecemos o seu valor. De certo se traços de phlogose reconhecidos por Tommasini na muco-sa gastrica, se as idéas de Guani, e de Rubini etc. sobre a irritação lhes tivessem inspirado os preceitos da medicina physiologica, não verriamos hoje o contro-estimulo, e as diatheses subsistir ainda sobre as ruinas da doutrina Escocesa, sobre a excitabilidade. Elles tem visto o que existe na natureza, o que se encontra na abertura da maior parte dos cadaveres o que muitos dos seus antecessores tinhão achado, tendo tambem a vista fascinada por prejuizos. Quantos factos tem sido assim observados, sem serem comprehendidos? He o que tem feito dizer-se que a natureza, assim como

os reis temos muitos observadores, mas poucos confidentes.

Actualmente que se tem ensinado que partido se podia tirar destes factos, os que tinhão reconhecido sua existencia terão algum fundamento a reclamar o emprego, que delles, tem feito o Professor Broussais. Não de certo: no tribunal da equidade sua demanda não seria melhor acceita, que a daquelles, que, depois de ver cahir os fructos d' huma arvore, viensem reclamar o descuberta das leis da gravitação, e as sublimes concepções de Newton. Em quanto o fundador da medicina phisiologica, instruido por sua pratica n'hum vasto theatro de morte, recolhia as numerosas observações, consignadas no *tractado das phlegmasias chronicas*; em quanto dahi dedusia as bases d' huma doutrina nova, e substituia huma therapeutica salutar á medicações incertas, ou incendiarias, que fazião os Professores Italianos? consumião-se em esforços para conciliar suas descobertas sobre a phlogose, e os phenonemos da irritação com a theoria de Brown, desmentida pelas observações necroscopicas. Huma mesma bussola não dirige rotas tão oppostas. Porem deixemos de repelir as vãs aggressões da inveja, so dignas de desprezo, e continuemos a encarar o triste estado da Medicina nesta Italia tão rica de gloria de toda a especie,

Por cartas recentes sabemos que Tommasini ja não acredita nas diatheses geraes. Abandonando a Rasori, elle renunciou o contro-estimulismo, e não admite mais que huma diathese de estimulo, porem fracamente; e como para que a sua retirada do campo da batalha não tenha ar de fugida; em fin, da maneira porque ainda se sustenta em Paris a velha theoria das febres essenciaes. No seu estilo obscuro e tortuoso, elle define a sua diathese do estimulo: *huma mudança mais ou menos profunda nas condições physico-vitae da fibra organisada, excitado originariamente pelos estimulantes, ou contro-estimulantes, mas que pode persistir independentemente destas causas excitantes, sem ser proporcionada á seu grão de força; a qual huma vez estabelecida sobre este ponto pode provocar em hum lugar remoto a aptidão para o mesmo processo morbido, e sua reprodução sem a intervenção de novas causas morbificas vindas do exterior*; o que significa, diz o nosso correspondente, que esta diathese he a phlogose.

Rasori tem deixado, á dois annos, de empregar os emeticos, e os drasticos. Sobre esta pratica tem-se já discutido nos *Annaes*, quando alguns medicos de Paris tentavão preconisa-la por que os successos obtidos por este meio poderião ser allegados contra a doutrina phisiolo-

gica. O inventor do contro-estimulismo admite os miasmos paludosos como elementos morbificos das hypersthenias. O opio, os vinhos os mais generosos, os licores alcoolicos, são os seus estimulantes predilectos ; o sulfato de quinino he o seu contro-estimulante universal, e com este medicamento combate todas as inflamações. Hum tal Professor acha todavia sectarios, e imitadores, quando elle merecia hum interdicto judicial, como se pode ver pelo caso seguinte : Rasori tratando ultimamente d' huma rapariga de Milão atreveu-se a administrar-lhe em hum só dia quatro centos e oitenta grãos d' opio, trez garrafas de vinho da Madeira, e huma onça de licor d' Hoffmann !!! A abertura do cadaver, achou-se hum foco purulento no peito, huma inflamação recente das mucosas bronchicas e gastro-intestinal, e até sobre a tunica interna dos vasos arteriaes; o fígado estava em hum grão extremo de amolecimento, e exhalava hum fedor putrido que anunciava gangrena.

Em fim a crise excitada por Brown além dos Alpes tem chegado a tal extremidade, que ella deve tocar o seu termo : podemos pois esperar de a ver substituida bem depressa por huma doutrina verdadeiramente medica. Ja a medicina physiologica he ahi anunciada pelo Dou-

tor Strambio, que se tem declarado seu Cam-pião por puro amor da verdade, fazendo ab-negação das pessoas, e prejuízos do Paiz. O Doutor Basieri, de Livorno, fez conhecer tam-bem, por traduções, alguns escriptos de Mr. Goupil. O Doutor Bergouzi, de Reggio, tem vigorosamente abalado a reputação de Tomma-sini publicando hum paralleló critico das me-morias appresentadas á sociedade de Modena sobre o estado actual da medicina na Italia. Em fim se os medicos Italianos repelião a dou-trina Franceza por orgulho nacional, elles te-rião feito hum melhoramento notavel em sua pratica, e theoria, adoptando a doutrina em-pirico-analitica, que lhes propõe o Doutor Ge-ronimi, e da qual trataremos em hum pro-ximo numero.



II.ª SEÇÃO. — CIRURGIA.

Rhynoplastia ou arte de formar hum nariz ar-tificial de carne viva, pelo Professor Lisfranc.

A idéa da rhynoplastia não he nova. Entre os Indios perde-se na obscuridade dos tempos. Taliacot immortalizou-se na Europa por ter praticado esta operação, e hum seculo antes d'elle já Branca tinha obtido resultados, cuja felici-

dade não pode pôr-se em dúvida. Pode invocar-se sobre este ponto o testemunho do hypocrates Francez (Ambroise Paré), o qual cita a historia d'um grande de França, cujo nariz arranjado em Itália fez a admiração da Corte. Não obstante estes felizes resultados, a incredulidade d'alguns Scepticos fez, que se tinha abandonando esta preciosa operação, ha mais de duzentos annos, quando no fim do seculo passado hum Cirurgião Inglez chamado Lucas soube da sua efficacia por meio d'uma casta de Indios, chamada *Koomas*. Passados alguns annos (em 1793) hum boieiro do Exercito Inglez, foi feito prisioneiro por Tipoo-Saib , e submettido a terríveis mutilações, mal felizmente encontrou em Kumor, hum homem, que lhe fez de novo o nariz, com grande admiração de todo o exercito. Esta mesma operação foi tentada em Inglaterra no anno de 1803, porém não foi bem sucedida. Em fim Linx, tentado pelos felizes resultados dos Indios, e guiado pelas tentativas do seu compatriota Lucas , teve a felicidade de obter em 1813 os mais vantajosos resultados. Pouco tempo depois imitarão-no em Londres Satilisse e Carpue, em Berlim Graeff, e emfim Delpech em Montpellier. Estas operações erão todas conhecidas em Paris, e todavia a maioria dos Medicos desta Cidade duvidavão ainda

da sua realidade. Pode julgar-se a disposição, em que se achavão pelo juizo de Mr. Percy, o qual no seu artigo *Nez* pag. 94, depois de ter fallado com muita erudição, sobre a arte de formar de novo os narizes, declara-se pela fabricação deste orgão de papelão, pensando que poucos individuos quererão submeter-se ás dores, que resultão d' huma operação, por cujo premio não devem adquirir mais que hum simulacro de nariz O mesmo author acrescenta, que Carpue e Hutchinson não poderão deixar de confessar, não obstante as suas bellas gravuras, que narizes da sua fabrica se parecem com esses ignobres narizes, chamados de carneiro (*nasi ovilli*).

Mr. Lisfranc por meio de processos, que lhe são proprios, pode chegar a resultados muito mais satisfatories; antes de os expor, vejamos os methodos usados anteriormente.

Vê-se em Celso, e Paulo d'Egina, que os antigos para restaurar hum nariz, conduzião os tegumentos da direita, e da esquerda para a abertura das fossas nasaes, e quando a pelle não dava de si fazião huma incisão longitudinal perto das orelhas, para a puxarem mais. Depois dissecarão, na á roda do sitio onde devia estar o nariz. Levarão-na a esse lugar, e fixavão-na com alguns pontos de sutura. Este

methodo só pode praticar-se, quando a arte tem pouco que fazer para reparar a diformidade. Aconselhou-se que se tomassem sobre o braço do individuo operado os tecidos destinados á restauração do nariz. Faz-se hum modello, e corta-se por elle sobre o braço em bocados da pelle triangular, que se dissecava até a sua base.

O braço está então alevantado, fixo na cabeça, de sorte que a porção dos tegumentos que se separou possa aplicar-se sobre a roda da abertura anterior das fossas nasaes, a qual se refresca d'antemão. Praticão-se alguns pontos de sutura, e quando a cicatrisação já não fez temer a gangrena, desaperta-se na sua base; o braço recupera suas funcções, e o Cirurgião conclui a restauração do nariz. Mr. Lisfranc regeita este processo operatorio, por ser muito complicado, e muito doloroso, e por cauza da sugieção de se ter constantemente o braço em relação com o nariz, e em fim porque he pouco seguro.

Ha dous methodos Indianos para restaurar os narizes.

O primeiro foi indicado por Dutrochet, cuja boa fé e talentos são tão conhecidos. Este Medico obteve os detalhes d'esta operação por meio do seu cunhado, o qual Commandou as Tropas de Linha do Principe Sciudiaik.

Bate-se com huma chinella sobre huma porção da pelle da nadega até que esteja muito inchada; corta-se depois para a pôr no lugar do nariz pedido, tendo-se anteriormente refrescado as bordas da abertura que ella deve fechar.

O cunhado de Dutrochet vio operar hum dos seus soldados por este methodo com a maior felicidade. Ninguem ousaria tenta-lo nos nossos climas, sem duvida menos favoraveis a esta especie de enxerto animal.

O segundo methodo Indio he o que adoptarão os Medicos da Europa com muito leves modificações. Consiste em tomar os tecidos sobre a testa para formar o nariz. He este o methodo de que uzarão Lucas, Carpue, Delpech; e he tambem aquelle que Mr. Lisfranc seguiu com as modificações que vamos indicar.

Até agora não se tinha collocado nenhum corpo na parte anterior das fossas nasaes, para suster os tecidos. O author da Memoria, convencido que se devia a esta inattenção o achataamento do nariz (quando se perdeo inteiramente o interior) mete, antes da operação, nas fossas nasaes a parte media d'humia compressa quadrada; na cavidade, que forma esta compressa, mete huma quantidade de fios sufficiente para apresentar sobre a superficie huma eminencia, que tem a forma de humi nariz grosso: depois virá

as bordas da compressa sobre os fios, que elles cobrem inteiramente, e seixa-os com alguns pontos.

Toma-se com hum bocado de papelão a medida do nariz, que se vai fazer, e obtem-se desta maneira hum modelo triangular, que se poem sobre a testa: a vertice do angulo collocá-se entre as duas sobrancelhas, paralelamente ao eixo do rosto. O Cirurgião traça a roda d'este modelo, de cuja base parte hum prolongamento que representa o sub-repartimento do nariz, huma linha com tinta, esta linha pâra dos dois lados sobre a parte inferior da bossa nasal do coronal, onde não deve fazer a incizão, a fin de deixar adherir o bocado, que se quer circunscrever. « Dei, diz Mr. Lisfranc, ao molde « de que me servi, hum terço mais de largura do que a que comporta o volume do nariz, que eu queria fazer. Esperava, que d'esta maneira, estando alem d'isso os tecidos ale vantados durante algum tempo, o lado interior da pelle se cicatrizaria com elle mesmo n'uma extensão assaz grande, se dobraria, e adquiriria bastante consistencia e solidez, quando a sua grossura fosse ainda aumentada pelo desenvolvimento de hum numero de borbulhas carnosas. Provarei (apresentando á Academia o doente) que a minha esperança se realizou. »

Mr. Lisfranc prescreve, que se substitua á tinta, de que se uzava para circumscriver o molde collocado sobre a testa o nitrato de prata fundido, o qual passado levemente sobre a pelle só terá accão sobre a epiderme, e traçará huma linha preta, que o sangue não pode tirar.

O bocado de pelle, depois de dissecado encolhe-se, e fica mais estreito, e mais curto, que o molde, he pois necessario pelo menos incidir huma linha alem do molde. Para evitar a maior parte dos inconvenientes, que provém da torsão, que se he obrigado a fazer ao bocado cortado da testa, o author da Memoria prolonga a sua incisão á esquerda trez linhas mais, do que á direita.

Para refrescar os labios da ferida, sobre que se deve applicar o bocado da pelle da testa, pratica ao longo d'esses labios huma incisão, que divide perpendicularmente a pelle, e cuja parte externa dissecada levemente, para obter hum encaixe sufficientemente largo, onde encaixa perfeitamente as bordas do nariz artificial.

Por excesso de precaucao uzou-se de faxas agglutinatiyas levemente apertadas, o que evitou ao operador a sutura, cujo uso he doloroso, e que elle devia inteiramente regeitar, pois que o rosto do seu doente tem muitas cicatrizes antigas.

No methodo Indio quer-se que o operador pratique immediatamente sobre o beiço superior, por baixo da abertura formada pelo nariz artificial, huma incisão para applicar n'ella a extremidade inferior do sub-repartimento, e fixa-la ahi com hum ponto. Mr. Lisfranc desviou-se d'este principio, adiando a formacão do sub-repartimento, e achou nesta demora a vantagem de poder desembaraçar muito mais depressa o doente dos corpos que o incomodão, e retém a suppuração, e de o desembaraçar sem dificuldade, e sem se expor ao perigo de huma tracção, a qual pode ter inconvenientes muito graves, porque a cicatriz do nariz artificial ainda está pouco solida.

O individuo operado por Mr. Lisfranc tinha perdido pelo frio na campanha da Russia não só as cartilagens, e os ossos proprios do nariz mas até parte das apophyses montantes dos ossos maxillares superiores. O seu aspecto era tão deformae, tão horrendo, que ninguem queria viver, nem mesmo trabalhar com elle, o que o obrigava a mendigar. A operacão foi practicada no dia 20 de Noveimbro de 1826, e a inspecção do doente prova, quanto foi bem sucedida.

« Assim, diz Mr. Lisfranc, estão destruidas as allegações das pessoas, que pertendião

que o nariz d'Eval (he o nome do doente) se havia difformar, e que as menores tracções bastarião para o arrancar.

Mr. Lisfranc não só tirou a difformidade ao doente, mas recuperou-lhe o olfacto que tinha perdido inteiramente. Antes da operação os seus olhos estavão continuadamente humidos, e as lagrimas que corrião sobre as suas faces occasionavão escorriações; depois da operação esta secreção tomou o seu curso ordinario, o qual estava anteriormente impedido pela inflamação, e obstrucção do canal nasal, irritado pelo contacto do ar.

O nariz artificial d'Eval occasionou algumas observações de physiologia pathologica assás curiosas. Quando se toca na cicatriz da sua testa attribue ao nariz a sensação que sente, e vice versa. Parece que este facto prova que algumas extremidades de nervos differentes se cicatrizarão entre si, e continuarião a dar aos tecidos a sua sensibilidade, como se fosse huma cicatriz, que reune as duas extremidades d'hum nervo. Mr. Lisfranc anunciou á Academia, que tencionava fazer experiencias sobre os animaes, para averiguar este phenonemo.

N'esta mesma Sessão Mr. Savart leo huma Memoria sobre as *vibrações normaes*. — He hum facto muito conhecido que os corpos que re-

soão dão diferentes sons ao mesmo tempo, e que por consequencia são a sêde de diversos modos de divisão que se sobrepõe. Mr. Savart, partindo desse facto demonstra, que entre estes modos de divisão co-existentes ha sempre hum, (a que elle chama de *secundário*) a qual se pronuncia mais claramente, e com mais força, que todos os outros. O author indica as leis d'este phénomeno, e processo, por cujo meio se pode verificar a sua existencia. Este processo consiste em derramar sobre o corpo, que resoa, hum pó muito fino, misturado com aréa menos fina e muito seca: a aréa desenha o modo principal da divisão, e o pó mais fino o modo de divisão coexistente, que se acha nas circunstâncias necessárias para que as amplitudes das oscillações das suas partes vibrantes sejam as maiores, que he possivel. Por meio das leis muito simples, que o Author descobriu, e que serião demasiadamente extensas para as expor aqui, pode sempre subir-se ao modo principal de divisão.

III.^a SEÇÃO. — PHARMACIA.

— No anno de 1827 sahio á luz o *Manual de Pharmacia* publicado pelo Sr. F. Foy. Este compendio he de primeira utilidade pelos Bo-

ticarios e tambem pelos Professores de Medicina ; contém o modo de preparar as substancias e medicamentos segundo o methodo mais accreditado, dá noticia das novas preparações chemicas , emfim appresenta hum novo formulario completo que dá as receitas modernas de varios e illustrados Medicos , do qual vamos extrahir algumas que merecem particular attenção.

Caldo peitoral do Doutor Bailly.

R. Frango, a metade— passas, huma porção — amendoas doces n.º XV — salepo em pó huma colher — tamaras n.º viij — cerefolho p. j.—agoa commun, duas libras — xarope de balsamo de tolu, huma onça.

Faça ferver todas as substancias em agoa , a excepção do cerefolho, durante huma hora ; depois ponha de infusão o cerefolho ; coai quando estiver frio e ajuntai xaropé. Deve-se tomar algumas chicaras no corrente do dia.

Agoa de Bussang.

R. Proto-carbonates de soda — gr. — vj. —
de ferro $\frac{1}{2}$ —
Agoa commum — huma libra e 4 onç.
Para tomar tres copos por dia.

Emulsão purgativa do Professor Alibert.

R. Leite d'amendoas doces — quatro onças — assucar seis oitavas — laminas de jalapa gr. viij. — scammonea gr. vij. — espirito de limão, meia oitava.

E. S. A.

Deve-se tomar de huma vez.

Gottas sedativas de Magendie.

R. Agoa distillada huma onça — alcool a 36 gr. huma oitava — acetato ou sulfato de Morphina, gr. xvj — acido acético gottas iv.

M. S. A.

Para tomar seis a doze gottas em hum veículo appropriado.

Mixtura Brasileira do Lepère.

R. Balsamo de copahiba, tres onças — gemma d'ovo, huma onça — xarope de gomma-arabia, huma onça — tintura de assafrão, duas oitavas agoa pura, oito onças.

F. M. S. A.

Para tomar no curso da blennhorragia.



IV. SEÇÃO. — VARIEDADES.

— *Ventosas applicadas no caso de ferida envenenada.* — Segundo as recentes experiencias do Doutor Barry, a accão das substancias as mais venenosas e mais promptamente mortaes pode ser suspendida, e mesmo completamente destruida pela applicação de huma ventosa. Além disto hum animal pode ter experimientado os effeitos mais funestos da absorpção destas substancias, e ser por assim dizer, revogado á vida por este meio, como se a accão da ventosa tivesse a propriedade de chamar ao exterior o veneno introducido ja nos diferentes vasos. Depois dos primeiros simptomas da raiva declarados, este meio poderá ser empregado antes da cauterisação; neste caso he preciso então considerar a ferida cicatrizada como huma mordedura recente e tracta-la 1.º pela applicação da ventosa durante huma hora; 2.º pela excisão; 3.º pela re-applicação da ventosa pelo espaço ainda de huma hora; 4.º pelo cauterio actual (ferro em braza) n'huma molestia até agora incurável todo que apresenta alguma probabilidade deve ser tentado.

— *Tisica curada pelo cauterio Moxa* — Hum Professor deo Amsterdam o Doutor Van Der Reen, tendo a tratar hum doente tisico, o qual

estava na situação a mais critica, tentou como ultimo meio o Moxa depois de ter indagado o thorax com o sthetoscopo, e ter achado hum foco de pus na parte superior do pulmão direito, entre a primeira e segunda costella verdadeira. Applicou-se hum moxa d'hnma polegada de diametro sobre a parte correspondente ao lugar do pus, e resultou hum escarro que teria meia linha d'espesso. A tosse diminuiu sensivelmente logo depois da operação. A mudança favoravel que tinha produzido o moxa sobre a tosse, se manifestou tambem nos escarros de sangue e de mucosidades. Os suores nocturnos, a dor do peito, as sensações dolorosas do canal intestinal, e as dejecções tinham diminuido os primeiros dias quando a febre cessou. Em fim o doente sentio renascer as suas forças, o seu apetite e sua saude.

— *Descoberta do Liquido cérebro-espinhal ou rachidio.* — O tal liquido descoberto pelo Professor Magendie varia de peso no homem adulto são, entre duas e cinco onças Parece destinado, entre outros usos para manter n'hum estado de plenitude constante a cavidade do crâneo, e a do canal vertebral, onde a sequidão mui constante e mui pouco observado do cerebro e da medulha espinhal na velhice ten-

de a produsir hum vacuo, que se deve oppôr á continuaçāo dā vida. Segundo o Magendie o tal liquido se reproduz, como os humores do olho, mui promptamente, quando se effec-tua o seu fluxo. A temperatura do liquido he ordinariamente de 31 graus, seu augmen-to e sua accumulaçāo na cavidade rachidia produz a parylisia, e a molestia nominada *Spina bifida* consiste n'huma especie de her-nia das membranas que contem o liquido vertebral.

— *Academia de Medicina de Paris* — A aca-denria, propoz para assumpto do premio a ques-tão seguinte.

« Provar por meio de experiencias e obser-vações, os efeitos dos meios mechanicos pro-prios para impedir a absorpsāo das substancias deleterias em geral, e particularmente a do virus rabido. »

A mesma academia propõe igualmente pelos annos de 1829 a questão seguinte.

« Determinar quaes são as molestias, que não sendo essencialmente contagiosas podem ser-lo accidentalmente, e indagar as causas, que podem provocar e fazer variar o caracter contagioso. »

— *Vicio de conformaçāo do coração* — Ha-

ma das anomalias mais raras da conformação do coração e da distribuição dos vasos que sahem d'elle, he a transposição da aorta e da arteria pulmonar, ficando as outras partes no seu lugar ordinario. Até agora não se conhecão senão tres casos desta natureza, os quaes forão observados por Baillie (Mordid anatomy Tasc 1) e por Tarre e Langstaff (London Medical Review.) O Professor Allemão Tiedemann juncta a estes hum quarto caso, que elle observou sobre huma criança que morreu 12 dias depois do seu nascimento. A aorta desta criança nascia do ventriculo direito, e a arteria pulmonar do ventriculo esquerdo, e distribui-se como de ordinario; a arteria pulmonar depois de ter chegado á parte inferior da crossa da aorta, comunicava com ella pelo canal arterial ainda aberto, e mesmo dilatado e dividia-se depois em arterias pulmonar direita, e esquerda. Os outros vasos nascião do seu lugar ordinario; assim as duas veias cavaas, e as veias coronarias tinhão a sua origem na auricula direita. As arterias coronarias nascião da origem da aorta, as arterias bronchicas da parte concava da crossa. A auricula esquerda recebia as veias pulmonares, e o ventriculo esquerdo dava origem á arteria pulmonar; o orificio auriculo ventricular esquerdo estava guar-

neccido pela valvula mitral. O repartimento inter-ventricular não appresentava abertura alguma e as paredes dos ventriculos estavão igualmente espessas.

~~~~~

V.<sup>o</sup> SEÇÃO. — BIBLIOGRAPHIA-MEDICA.

— *Recherches d'anatomie et physiologie pathologiques, relatives à la prédominance, et à l'influence des organes digestifs des enfans sur le cerveau.* Indagações de anatomia e physiologia pathologica relativas á predominância e influencia dos órgãos digestivos das crianças sobre o cerebro; Memoria do Doutor Sablairoles — Paris 1827.

— *Indagações e exercícios sobre os venenos da America, tirados dos tres reinos da natureza, e considerados relativamente à historia natural, à physiologia, pathology, e chimica etc. para servir á Toxicologia geral do continente da America;* por R. Madianna; in 4.<sup>o</sup> de 21 folhas — Paris 1827.

— *Memoria sobre hum novo processo para a amputação do collo da matiz nas affecções cancroosas, com huma gravura, que representa os*

instrumentos necessarios para a operação ; por Jules Hatin in 8.<sup>o</sup> 1827. \*

— *Traité des maladies de la Peau etc.* — Tractado theorico, e pratico das molestias da pelle, fundado sobre novas indagações de anatomia e physiologia pathologica ; por Rayer, D. M. 2 vol. in 8.<sup>o</sup> com atlas — 1827.

— *Méthode nouvelle pour le traitement des déviations de la colonne vertébrale* , — Novo metodo para o tratamento das desviações da columnna vertebral ; precedido por hum exame critico dos diversos meios uzados pelos ortopedistas modernos, pelo Dr. C. G. Pravaz, in 8.<sup>o</sup>, Paris 1827.

---

## VI.<sup>o</sup> SEÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

### *Preparação dos chloruros alcalinos.*

O feliz uso, que Labarraque fez d'alguns dos chloruros alcalinos para desinfectar, e as applicações, que estes receberão na pratica da Medicina, cujo numero e utilidade he agora evi-

dente, nos convidão a offercer n'hum só quadro aos Chimicos e Pharmaceuticos, as receitas das preparações d'estes diferentes chloruros.

*Chloruro de cal.*

Este composto, conhecido ha muito tempo, e usado com o mais feliz successo no branqueamento, prepara-se nas artes em grande, mas para o uso pharmaceutico pôde-se obter com facilidade da maneira seguinte.

|                           |           |
|---------------------------|-----------|
| Toma-se de cal amortecida | 1 kilog.  |
| Peroxido de Maganese      | 700 gram. |
| Acido hydrochlorico a 22° | 2,700 "   |
| Ou acido sulfurico a 66°  | 700 gram. |
| Sal maritimo              | 950       |
| Peroxido de Manganese     | 500       |
| Ágoa                      | q. s.     |

Mette-se a cal peneirada n'hum vaso, cuja fundo tem hum funil de vidro ás avessas, supportado por tres ou quatro fragmentos de tijolo. A cal está levemente humectada e a parte inferior do vaso coberta por huma pequena camada de sal maritimo humido. Faz-se comunicar o chloro por meio de hum tubo curvo, que entra no funil, e que vem d'hum balão de vidro, onde se fez a mistura do peroxido de Manganese e do acido hydrochlorico.

He precizo que o brio do fuzil de vidro esteja fechado com papel, ou qualquer corpo, de tal sorte, que não permitta á cal em pó o penetrar no espaço que forma o corpo deste funil, o qual faz huma especie de reservatorio para o gaz.

Estando isto assim disposto, aquecita-se gradualmente, e quando a operaçāo está terminada, acha-se a cal reduzida a huma massa pulverulenta hum tanto amerallada, com hum cheiro mui forte de chloro, e hum saibô muito desagradavel, os acidos produzem n'ella hum gaz verde, e fazem huma effervescencia mui viva. He este pó, o que constitue o chloruro de cal. Como as quantidades de chloro, que a cal pôde absorver, são algumas vezes mui variaveis, para se estar certo de que contém as proporções convenientes, recorre-se a certas tentativas, que tem por fim provar a sua força decolorante, e por consequencia a quantidade de chloro, que ali se acha. He por meio de huma dissoluçāo de anil no acido sulfurico, que se chega a este resultado. Gay Lussac deu a este respeito instruções de summo interesse, cujos factos principaes serão relatados no N.<sup>o</sup> seguinte.

# INDEX DO N.º X.

---

## OUTUBRO.

---

### I.<sup>a</sup> SECÇÃO. — MEDICINA.

- Exposição da doutrina Medica ensinada nas varias escolas de Medicina de Italia, pelo professor Geronimi..... pag. 3.

### II. SECÇÃO. — CIRURGIA.

- A Rhynoplastia, ou arte de formar hum nariz artificial de carne viva..... pag. 29.

### III.<sup>a</sup> SECÇÃO. — PHARMACIA.

- Manual de Pharmacia de T. Foy.... pag. 38.  
— Caldo peitoral do Dr. Bailly..... pag. 39.  
— Agoa de Bussang..... pag. 39.  
— Emulsão purgatiya do Dr. Alibert... pag. 40.  
— Goitas sedativas de Magendie..... pag. 40.  
— Mixtura brasileira do Lepère..... pag. 40.

### IV.<sup>a</sup> SECÇÃO. — VARIEDADES.

- Ventosas applicadas no caso de ferida envenenada  
— Tisica curada pelo cauterio moxa — Descoberta

do liquido cerebro-espinhal pelo Magendie — Premios da Academia de Paris — Vicio de conformação do coração..... pag. 41.

V.<sup>•</sup> SECÇÃO. — BIBLIOGRAPHIA-MÉDICA.

— Obras novas de Medicina publicadas em Fran-  
cez..... pag. 45.

VI.<sup>•</sup> SECÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

— Preparação dos chloruros alcalinos — Chloruro de cal..... pag. 46.



## A V I S O.

A Subsripção he fixada no Prospecto já publicado em 12.000 réis por anno, pagos adiantados, condição feita segundo o costume dos Paizes em que se publicão tales Periodicos; porem o Redactor do PROPAGADOR DAS SCIENCIAS MEDICAS tendo em vista o facilitar a Subsripção á todas as Pessoas, e em particular aos Alumnos da Academia, modifícou esta condição, que daqui por diante deve sér feita por quarteis, pagos adiantados.

As Cartas, Memorias, Observações, etc., relativas ao Jornal, devem sér dirigidas (portes pagos) ao Dr. J. F. SIGAUD, Redactor principal do *Propagador*, rua do Rozario N. 185, no Rio de Janeiro.

As pessoas que desejarem subscriver, podem fazel-o em casa do Redactor principal, ou em casa de João Pedro da Veiga, na rua da Quitanta, esquina da de S. Pedro.

---

O

# PROPAGADOR

DAS

## SCIENCIAS MEDICAS.

---

### I.<sup>o</sup> SECCÃO. — MEDICINA.

---

*Tratado das molestias da pelle, fundado sobre novas indagações d'anatomia e de physiologia pathologica, por RAYER, membro da Academia real de Medicina de Paris, etc.*

NINGUEM ignora a immensidade de difficultades, que apresenta o estudo das molestias da pelle; este estudo desanima os homens mais laboriosos, perturba a cada passo, pela sua incerteza e mysterios, os mais habeis escrutadores da natureza, e faz duvidar aos menos scepticos da possibilidade de conseguir alguma certeza em medicina. A historia d'estas affeções, como hum receptaculo de todos os desvarios medi-

cos, he, ha muito tempo, o unico refugio das idéas de humor, de vicios, de acidos, de alcalis, de fermentos e das acrimonias de toda a especie; e he n'este recondito da pathologia, que ainda se encontrão a maior parte dos erros, que tem alternativamente ocupado todo o seu domínio.

Que bella apostrophe aos partidarios exclusivos da observação, lembrando-lhes, que a mais profunda obscuridade reina ainda sobre a etiologia, natureza e tratamento de huma grande parte das molestias em questão!... No estudo d'estas affecções, a observação he com effeito immediata e facil; pode-se ver, tocar, cheirar, interrogar de algum modo, com todos os sentidos os phenomenos, que se pertende estudar, e com tudo a historia da maior parte d'estas molestias está (como nós acabamos de o dizer), ainda coberta com as mais espessas trevas. Que fortes argumentos para se oppor aos fautores do empirismo, rogando-lhes que observem o caos da therapeutica d'estas desagradaveis enfermidades? Certamente que se tentará impunemente contra ellas todos os agentes da natureza, desde os mais inertes até aos mais violentos; ou mesmo o acaso e o charlatanismo tem alternado as experiencias de mil maneiras, e por tanto seu tratamento he todavia o esco-

lho da medicina. A arte não consiste inteiramente nas observações, o empirismo não he pois nem o unico, nem o melhor guia que se deve seguir em therapeutica. Ah! não, sem duvida; he necessario que a theoria venha prestar-lhe seu indispensavel socorro. Sem ella, a observação seria muda e o empirismo cego; só ella he que dá a expressão aos factos, e só por ella as probabilidades de bons ou máos exitos, que nos offerece o accaso, podem ser fixadas por leis.

O author do novo *Tratado dos molestias da pelle*, Mr. RAYER, cuja reputação de saber, e de talento está ha muito tempo estabelecida sobre importantes trabalhos, imbuido d'esta verdade, que alguns homens se obstinão em desconhecer, emprehendeo derramar a evidencia da theoria sobre o caos dos factos numerosos, que compoem a pathology do systema cutaneo. Adoptando a marcha que conduzio a nova escola a tantas descobertas, indagou a natureza das molestias deste systema no *estado anatomico e physiologico* das partes, e este conhecimento huma vez adquirido, d'elle deduz as regras de tratamento mais racional que as que se achão accumuladas nos escriptos de seus predecessores. Estas poucas palavras bastão para dar a conhecer a excellencia de espirito com que a obra

de nosso collega foi concebida e redigida, e os escriptos anteriores deste médico são os melhores garantes da superioridade com que esta obra he executada. Resta-me pois dar huma idéa rapida do plano.

Mr. RAYER, reune todas as molestias da pelle nas sete classes seguintes: *inflammções, congestões, hemorrhagias, nevrosis, alternações de cor, secreções morbidas, vicios de conformação e de textura.* Esta classificação não he sem duvida perfeita. Talvez se possa censurar ter o author formado huma classe de *congestões cutaneas*, só para a *cyanose*, e esta censura será tanto melhor estabelecida, pela certeza de que a *cyanose* não he huma molestia da pelle, mas sim o symptom de certas affecções do coração, dos grossos vazos, ou dos bôses, que forção o sangue venoso a passar-se a sangue vermelho no systema circulatorio. Poder-se-lhe-ha condemnar pelo contrario, por não ter creado huma classe de producções morbidas, em que serião naturalmente comprehendidas algumas das affecções que colocou impropriamente, segundo nos parece, entre os *vicios de conformação e de textura*. Tambem provavelmente observarão, que n'esta ultima classe, não se encontrat huma só molestia, a que justamente possa conuir, a denominação de *vicios de conformação*.

Talvez também julguem que não he *nem bem anatomico*, *nem bem physiologico* estabelecer huma classe de molestias sobre as alterações de cór. Em fin, quando se tratar de examinar esta classificação com individuação certamente que ainda se encontrarão alguns pontos que abrirão a porta á critica. Por exemplo: por hum lado nos parecem bem resolvidas a diferença entre as bolhas e as vesiculas, por outro lado as papillas, e os tuberculos, para d'ellas fazer tantas inflamações particulares; o cieiro não nos parece poder ser considerado como huma inflamação da pelle, he antes huma lesão de continuidade d'este tecido; está também longe de ser demonstrado que a pustula maligna seja huma inflamação; em fin, o carbunculo da peste, não he huma molestia da pelle, os ganglios sobcutaneos são a séde primitivo delles, e a pelle n'este caso he ordinariamente invadida de huma maneira secundaria. Porém apezar destes defeitos, que serão todavia de facil destruição em outra edição, a classificação de Mr. RAXER he incontestavelmente superior a todas as outras dos monographos que o precederão, accrescendo mais a vantagem de serem sustentadas por huma base unica, que bem se advinha he o estado anatomico e physiologico da pelle. O exemplo que

demos, Mr. Sanson e eu, classificando todas as molestias segundo o estado anatomico e physiologico dos orgãos, terá por ventura contribuido para fazer adoptar ao nosso honrado collega huma marcha semelhante? Estimariam os bem que assim fosse.

Direi poucas palavras quanto ao modo porque Mr. Rayer completou o quadro cujo esboço acabo de apresentar: Se eu disser que nelle, o author deo huma prova de muita instrucção, e de sciencia adquirida, de huma vasta erudição, e de hum talento já maduro, serei verdadeiro, e com tudo nada terei dito de novo aos meos leitores. Não posso com tudo dispensar-me de annunciar (este ponto he muito importante, por isso o não posso deixar em silencio) que o diagnostico das molestias da pelle, tão obscuro, tão difficil á maior parte dos medicos, foi elevado pelo author á hum grao de simplicidade e de precizão verdadeiramente notavel. Com esta obra he tão facil saber-se o nome da molestia da pelle, que está sob os olhos, quanto o he conhecer huma planta por meio de huma boa Flora.

Além disto, similhante ao artificio que empregão os botanicos, nosso collega venceo esta difficuldade.

Estampas coloridas, muito bem executadas,

vem em fim suprir, o que a linguagem não pôde exprimir, dando assim o complemento desta parte de seo trabalho. Se eu accrescentar tambem, que as descripções das molestias nada deixão a desejar, e que, tudo contribuindo a concordar, sem cessar, o tratamento com os principios estabelecidos pela sāa physiologia, Mr. Rayer não despreza o conhecimento dos meios empiricos, a que, desde muito tempo se devem algumas curas, terei contribuido para se poder appreciar o merito de sua obra, e comunicado o pressentimento de algum socorro, da grande utilidade, que deve resultar aos discípulos e praticos.

*L. Ch. Roche*



*Memoria sobre o diagnostico das affecções agudas e chronicas dos orgãos thoracicos, premiada pela Sociedade de Medicina de Louvain, por ELIE GINTRAC, Doutor em Medicina da Faculdade de Pariz, Professor d'Anatomia e de Physiologia na Escola Real segundaria de Bordeaux, et coetera*

O Doutor Gintrac começa por considerações geraes, em que examina succintamente as bases, sobre que se firma o diagnostico das mō-

lestias, que affectão os orgãos contidos no peito.

Estas bases são geralmente os meios d'investigação, pelos quaes se consegue, diz elle (\*) o conhecimento exacto e positivo d'estas molestias, o que, segundo nos parece, he avançar muito para dize-lo de passagem, do que valhos dar já a razão. Mr. Gintrac lembra pois primeiramente conforme os tratados de pathologia, todos os signaes, que se podem colher da conformação do thorax, assim como dos phenomenos da respiração e da circulação do sangue. Passa depois a succussão ou ao aballo, comunicado ao peito, meio de indagações uzado por Hypocrates; e depois a percussão thoracica inventada por *Avembrugger* e propagada p' r *Corvisart*. Em fin descreve a *stethoscopia* ou *auscultação* mediata do peito, que *Lennec* com tanta vantagem substituiu em nossos dias á auscultação immediata, aconselhada tambem mais de vinte seculos antes pelo Pái da Medicina.

Todas estas noções preliminares sobre os diversos meios de investigação do thorax, são muito precisas, e muito claras; e com razão se poderia desejar que os signaes, que se pudessem obter pelo uso d'ellas, se apresentas-

---

(\*) Pag. 3.

sem no leito do enfermo com a mesma precisão e clareza, ou que fornecessem *conhecimentos tão exactos e tão positivos*; como o author annuncia, logo de principio sobre as affecções dos orgãos thoracicos. Porém desgraçadamente não acontece assim; he n'este caso que se pôde dizer que a pratica nem sempre he conforme á theoria. Talvez nos observem que estes meios de exploração nem sempre são acertados ou que não produzem resultados certos para determinarem o diagnostico, se não entre mãos de medicos muito exercitados, e dotados de hum tacto sobrenatural, ou pouco comum; mas n'este caso nós responderemos, que estas qualidades preciosas não são certamente apanagio, se não de bem pequeno numero de eleitos; pois os grandes mestres da arte nem sempre estão ao abrigo do erro sobre o diagnostico das affecções dos orgãos thoracicos. Que será pois de huma multidão de praticos communs obrigados a divergirem da doutrina, e das palavras d'aquelles que são destinados para ser a luz do mundo medico? Quando nós frequentavamos os cursos de clinica, fomos testemunhas de hum engano relativo á exploração thoracica; e nos lembramos muito bem que o Professor *Corvisart* nem sempre acertou neste ponto; *Corvisart* cuja sagacida-

de era citada como exemplo , e cujo genio e golpe de vista , passavão por fazer maravilhas on prodigios no diagnostico das molestias , que affectão os orgâos da circulação. Mais recentemente tivemos occasião de ver falhar ao celebre inventor da stethoscopia o seu methodo de observação. Eis a narração do facto : huma joven , tendo em meios do Outono ido ao theatro ligeiramente vestida, achou-se no dia seguinte atacada de huma bronchite aguda. Esta molestia , ou por hum tratamento pouco conveniente , ou talvez pela indocilidade da joven , passa ao estadio chronicó , e durou todo o inverno.

No retorno da primavera temeu-se alguma terminação funesta , a phthisica. O medico assistente , sollicitado pelos pais , reunio alguns facultativos , entre os quaes nós tivemos a honra de acharmo-nos , e juntamente Mr. Laennec ; este armado-se com seu cylindro , o applicou sobre o peito , escutou , meditou ; em-fim , depois de hum quarto de hora de serias indagações , pronunciou que dos dous bofes o direito estava sâo e o esquerdo cavernoso , mas não incuravel. Aconselhou como unico remedio leite cortado com agoa de cal e huma poção peitoral com dous grâos de kermes mineral. Os outros medicos consultados , como era d'esperar , não adoptarão nem o diagnostico ,

nem o prognostico, nem este tratamento. A doente que estava na mais extrema consternação, expirou dous dias depois da conferencia. Na *autopsia*, cujos resultados aqui transcrevo, se encontrarão duas cavidades thoracicas cheias de gaz, e os boses reduzidos a hum tão pequeno volume que apenas excedião o tamanho de huma noz ordinaria de cada lado. Nós poderíamos narrar muitos outros factos bem curiosos e muito sensiveis para provar, que os meios de investigação do thorax, tanto segundo a antiga como a invenção moderna, nem sempre nos condussem a hum *conhecimento tão exacto nem tão positivo*, como se poderia crer, sobre as molestias dos orgãos contidos n'esta cavidade; julgamos que o que acabamos de referir, he mais que sufficiente, para fazer ver quanta vigilancia he necessaria da parte dos praticos em taes casos, e para inspirar a mais prudente desconfiança relativamente [ao diagnostico d'estas molestias.

Alguns escriptores, ainda dos mais modernos parecem pertender, que não he possivel enganar-se qualquer depois da invenção do stethoscopo; não he esta a nossa opinião; e os motivos que a isto nos mòvem ficão expendidas acima, na difficultade que os praticos achão na exploração clinica do thorax.

Apezar d'estas reflexões, depois de se ter attentamente lido a memoria do doutor Gintrac não he possivel deixar de se lhe fazer muitos elogios, e de aprovar o juizo da sociedade estrangeira, que a premiou. No estado actual da sciencia, esta obra he sem contestação, o que ha de mais rezumido, e ao mesmo tempo de mais completo, e mais útil relativamente ao diagnostico das affecções thoracicas. He um quadro, em que o seu author teve a habilidade de accommodar os signaes, que a não serem sempre certos, ao menos são os mais provaveis das affecções dos orgãos, que servem á respiração e á circulação do sangue.

Na primeira parte, trata das molestias que tem a sua sede nas pleuras e nos pulmões. N'esta parte o author trata primeiramente dos signaes do pleurezia aguda, chronica, latente ou occulta; passa depois aos das doenças com que estas se poderião confundir, tales como a pneumonia, pleurodynia; a angina membranosa e certas febres *ataxicas* periodicas; e em fim trata d'aquellas affecções, que podem resultar da flegmasia das pleuras, como adherencias, gangrena, ossificação, empyema, hydrothorax, pneumothorax, tumores steatomatosos, e tuberculos destas membranas.

As molestias dos pulmões, cujo diagnostico

vem exposto tambem n'esta primeira parte da memoria, são a pneumonia debaixo de todas as suas formas, aguda, chronicá, latente ou occulta, periodica, biliosa, nervosa, ou maligna ou typhoide; os abcessos, e a gangrena d'estes orgãos; as molestias com que se poderia confundir a pneumonia, a saber; o pleuriz, a hepatite, o alongamento morbifico da uvula, o catarrho, a apoplexia pulmonar, o ædema, a phthisica. Ao depois trata da bronchite, aguda ou chronicá, do catarrho suffocante, inflammatorio, mucoso, nervoso ou asthma aguda da infancia descripta por *Millar*, e as molestias com que poderião confundir se estas variedades do catarrho suffocante, taes como a pleurizia, a pneumonia e a angina membranosa. Passa o author depois á tosse convulsa (*coqueluche*), ao emphysema, e ao ædema d'estes orgãos, molestias de que elle estabelece a diferença com a pneumonia, as affecções catarrhaes chronicas, o pneumothorax e o emphysema. Segue o diagnostico da apoplexia pulmonar, e o da hemoptysia ou pneumorrhagia, que he distincta da hemorrhagia boccal, guttural, da epistaxis, da hematemese, da rotura de hum vaso aneurismatico, da apoplexia dos pulmões; aparecem tambem os tuberculos ou phthisica pulmonar e as molestias

com que poderião confundil-a, como a pleurisia, a pneumonia, e o catarrho chronico, os corpos estranhos nas vias aereas, a phthisica tracheal, laryngea, hepatica, a irritação gastrica e intestinal; em fim apresentão-se as granulações cartilaginosas dos bofes, pulmões, a melanose, a degeneração canceriza, as concreções calculosas, e as ulceras d'estes orgãos.

A segunda parte da memoria he consagrada ás molestias dos orgãos, que servem á circulação do sangue, por consequência ás do pericardio, do coração, e da aorta.

Alli lê-se primeiramente o diagnostico da pericardites aguda, ou chronicá, latente ou occulta, da adherencia do pericardio ao coração, e da hydropericardia. Entre as molestias do coração observa-se a cardites, o enduricimento, os tuberculos, o cancro, a atrophia, a hypertrophia ou aneurysma activa, e a dilatação ou aneurysmo passivo d'este orgão; depois segue-se o estreitamento dos orifícios *auriculo ventriculares* ou arteriaes, os corpos estranhos contidos em suas cavidades, as soluções de continuidade de seu tecido, os vínculos de conformação que estabelecem comunicações entre as cavidades direitas e esquerdas, suas transmutações de lugar. Em fim as affecções da aorta, cujo diagnostico he examinado;

e são, a aortite, ou inflammação da membra-  
na interna da aorta, os aneuysmas e as os-  
sificações d'esta arteria. Esta segunda parte ter-  
mina-se por molestias, cuja sede he inleter-  
minada, e ha duas; a asthma e a angina pei-  
toral. O diagnostico he determinado como o  
das molestias precedentes.

Depois determinado os signaes, por meio dos  
quaes se podem conhecer as molestias de que  
acabamos de fazer a enumeração, o author de-  
senvolve, terminando a sua obra com hum qua-  
dro synoptico, que he, como a consequencia  
desta semeiologia, Alli-se percebe de hum gol-  
pe de vista o diagnostico analytico, e conciso  
das principaes molestias dos orgãos contidos no  
peito. He hum verdadeiro *panorama semeio tho-  
racico*.

Bem quizeramos que os limites d'este Jornal  
nos permitisse de citar o diagnostico de algu-  
mas d'estas molestias, a fim de darmos huma  
idéa mais justa de todo o opusculo; mas so-  
mos obrigados a circunscrever-nos, e a apresen-  
tarmos unicamente a simples exposição d'este  
quadro, que, como disse o seu mesmo author,  
não he mais, que huma approximação de to-  
dos os factos, de todas as descobertas, e dos  
progressos da sciencia relativamente á semeio-  
logia das affeções thoracicas. Além disso teme-

mos privar os leitores d'uma parte do prazer e do interesse, que encontrarão na leitura de toda a obra, para assim apreciar todo o mérito della.

Nós poderemos assegurar antecipadamente que ficarão satisfeitos do methodo e da clareza, que reina no todo d'este trabalho, e em cada huma de suas partes. Conhecerão também que o doutor Gintrac raciocina n'este quadro cingindo-se á escrupulosa observação de factos, hums, que elle mesmo experimentou, e outros obtidos de authores respeitaveis. A este respeito, ter-se ha occasião, e não se poderá deixar de admirar a sua vasta erudição, e o seu profundo conhecimento da litteratura medica, tanto estrangeira, como Nacional. Um facto, que também lhe faz bastante honra, he a modestia de pensar elle, que ficou muito aquem do sim, a que se propoz. Porém se elle não chegou á perfeição n'este ponto, deve-se acusar menos a sua fraqueza, do que a dificuldade da materia, que elle emprehendeu discutir. Na verdade devemos confessar que ella ainda existe muito embrulhada e obscura em alguns pontos; com tudo apezar da distancia percorrida por Bagli- vi, apezar dos progressos da anatomia pathologica, apezar das luzes adquiridas por todos os meios de investigação, ainda os mais modernos; sim,

a pezar de tudo isto , deveriamos exclamar com hum celebre medico Italiano : *Oh ! quanto ha difficult, ao menos em certos cazos, conhecer as molestias dos pulmões , e dos outros órgãos interiores do peito !* Nós appellamos para o testemunho de todos os praticos sensatos e de boa fé , para provar a justeza d'esta exclamação ; nos appellamos mesmo para a leitura reflectida da memoria , que acabamos de analyzar. O author tem a sinceridade de fazer observar , que os signaes das molestias de que elle falla , não são assaz constantes nem assaz invariaveis para serem sempre infalliveis. Mas isto não servirá de obstaculo , para que deixemos de applandir os esforços que fez a fim de tomar a verdade algum tanto menos inacessivel sobre o diagnostico das affeções agudas e chronicas dos órgãos thoracicos. Merece principalmente muitos louvores , ao menos segundo a nossa opinião , por ter redigido este immenso objecto em menos de 200 paginas. Quanto differe n'isto da maior parte dos modereos fabricantes de brochuras , cuja penna esteril e fastidiosa , se appraz tanto em diluir e em fazer espumar as materias , as vezes tão pouco interessantes ! O leitor severo depois de ter assoprado a espuma , quasi que nada encontra , não são mais do que phrases , e periodos , que

até nem sempre são correctos. A taes escritores, nos accouselhamos que leiaõ a memoria do Doutor Gintrac, aonde apprenderão a corrigir-se, a resumir o stylo e a dizer muito em poucas palavras.

CAPURON.



## II.<sup>a</sup> SEÇÃO. — CIRURGIA.

*Dissertação sobre as feridas d'armas de fogo: These apresentada e sustentada, na Faculdade de Medicina de Paris em 25 de Abril de 1827, por Joaquim Cândido Soares de Melrelles, Doutor em Medicina e Cirurgia etc.*

Labruyère disse com razão, que a escolha das idéas equivale a invenção: com efeito a maneira de perscrutar pensamentos esgotados em Autores estimados, as formas novas, de que se revestem, o movimento, a cõr e a vivacidade, que se lhes communica, os corollarios, que delles se tirão, e sobre tudo as deducções, que decorrem de suas novas relações, tudo isto constitue huma invenção, que pertence ao escriptor, que trata de hum objecto já conhecido. Na historia da Cirurgia o artigo — feridas d'armas de fogo — tem excitado as in-

dagações de um grande numero de praticos ; pôde-se convencer disto pela multidão d'escriptos , que se possue sobre huma materia tão fecunda em observações. Hé pois de hum alto interesse para a sciencia o trabalho , em que se examinão as obras , e as collecções de factos praticos sobre as feridas d'armas de fogo , em que se assignalão as lácunas , que appresenta ainda este objecto , e em que procura-se ajuntar outros factos novos para completar a parte scientifica de hum objecto de tão alta importancia em tanto , quanto está no poder de hum só Medico. Hé este genero de trabalho , que o Sr. Doutor Meirelles tomou á si , quando escolheo para objecto de sua dissertação inaugural as feridas d'armas de fogo ; hé este penoso trabalho , cheio de espinhosas dificuldades , que elle appresentou com franqueza á seus juizes , depois de ter concluido o curso de seus estudos na Faculdade de Paris , de justa nomeada pela illustração de seus Professores e a superioridade de seu modo d'ensino.

A introducção posta á frente da dissertação appresenta hum abreviado historico dos conhecimentos devidos aos Cirurgiões antigos e modernos , relativamente á lácuna das feridas em geral , e em particular das de armas de fogo.

A Cirurgia militar não recebeo huma verda-

deira organisação, se não nos tempos modernos: entre os antigos, no Egypto, na Grecia, em Roma, e entre os Arabes a Cirurgia foi limitada á um certo numero de processos operatorios, que forão fielmente transmitidos de idade em idade, e que não fizerão, se não de muito pouco augmentar os progressos da Arte cirurgica, sem com tudo valer-lhe hum grão de superioridade sobre a Medicina. Foi depois que a invenção da polvora forneceo aos homens novos meios de destruição, que se sentiu, a importancia da Cirurgia, e que se attrabirão aos campos homens habéis, que consagravão suas vigilias e genio em aliviar por engenhosos processos os desgraçados feridos, aterrados pela imagem da destruição, que huma nova descuberta reproduzia á sua vista debaixo de formas hediondas. Foi então que apparecerão successivamente João de Vigo, André Vézal, Pitard, Maggius, e o celebre Ambrosio Paré. Depois destes, Pedro Dailly, Leonardo Tassin, Richau Wiseman publicarão diversos tratados de feridas d'armas de fogo; e foi sómente no fim do 17º seculo, e no principio do 18º que se viu nos exercitos hum grande numero de Cirurgiões distintos. No curso deste ultimo seculo a maior parte das Nações da Europa contárão com orgulho homens de hum merito tão distin-

cto em Cirurgia, que bem depressa a Medicina desci da primeira ordem, que occupava na opiniao publica, foi forçada á ceder o lugar á Cirurgia, que se mantein nelle hoje com tanto brilhantismo. Citar os nomes destes homens celebres por mais de hum titulo, seria superfluo nesta analyse: basta dizer que o Doutor Meirelles em seu exposito historico assignou as épocas notaveis nos fastos da Cirurgia; elle pagou hum justo tributo de elogios á Academia de Cirurgia de Paris, que produzio tantas memorias scientificas, dignas de preço; falou com igual discernimento dos Cirurgiões Inglezes, Allemães e Francezes, que produzirão sobre as feridas d'armas de fogo muitas obras estimaveis. Nós lastimamos sómente que na lista dos homens, que fizerão hum brilhante serviço á Cirurgia Militar, o Doutor Meirelles não comprehendesse o nome de hum Cirurgião do Hospital militar de Besançon, um dos mais habeis operadores do exercito Francez, que publicou em 1815 huma obra coroada pela Sociedade de Medicina de Paris, sobre os progressos da Cirurgia militar durante a época da revolução franceza até nossos dias. Mas hum esquecimento igual he mui digno d'excusa, para quem traça com rapidez os principaes esboços da historia da Arte, e não quer fazer a-

mostra d'erudição sem fructo para o objecto , que elle trata.

Depois de ter definido as feridas d'armas de fogo » todas aquellas , que são feitas por corpos solidos , lançados com força pela explosão da polvora , e acompanhadas de contusão e algumas vezes de attrição das partes lezadas , tendo por caracter distintivo a eschara das partes molles attritas , e a entrada do corpo offensivo mais estreita que sua sahida » o Doutor Meirelles entra na materia , e examina as principaes questões debatidas entre os Cirurgiões , que tem procurado explicar os phenomenos , os accidentes , e as complicações destas sortes de feridas. He assim que a theoria dos antigos relativa ao carácter venenoso das feridas ; a doutrina illusoria tocante á combustão , que se suppunha causada pelo calor dos corpos lançados pela detonação da polvora , erro attribuido á De Vigo , e combatido por Joubert ; em fim a opinião acreditada por alguns , a qual estabelece que a compressão do ar causada por huma balla , que tem passado mui per- to da bocca , interrompendo para sempre a res- piração , tem feito morrer soldados , que se tem achado mortos sem lezão externa ; são tantos os pontos , que se achão discutidos com huma profundezia de raciocinio nas primeiras pa- ginas da Dissertação.

Segundo nosso author, as feridas d'armas de fogo não differem das outras feridas contuzas, se não pela excessiva contuzão de seus labios, e das partes circumvizinhas, e por hum abalo profundo, que algumas vezes retine ao longe. Porém ellas offerecem entre si grandes diferenças, que resultão; 1.º dos corpos que as tem produzido; 2.º da velocidade com que estes corpos tem sido lançados; 3.º do trajecto, que elles tem percorrido; 4.º das partes, que elles tem tocado; 5.º finalmente das circunstancias, que tem acompanhado o accidente.

Sabe-se geralmente que os projectis lançados pela polvora são de diversas dimenções, de forma mais ou menos regular, de hum volume variavel, e que elles produzem desordens terríveis; ora mutilão, ora esmagão de repente, e que as feridas, que elles occasionão se acompanham sempre de forte contusão, de attrição das partes, e raramente de effuzão de sangue. No numero destes projectis devem se considerar as ballas, como occasionando os phenomenos os mais variados em consequencia das deviações, que ellas experimentão em sua direção. Aqui abre-se hum vasto campo de factos curiosos, e o Doutor Meirelles aumentou o numero dos casos pathologicos, citando o facto se-

quinte : » Em 1818 eu fiz no Hospital militar do Rio de Janeiro a abertura do corpo de hum soldado da Legião Paulistana , ferido de huma balla na batalha da Banda Oriental. Com effi-  
to a balla tinha penetrado o peito no concavo d'assilla do lado direito , obliquamente dirigida da parte posterior e inferior, para o superior e anterior do lado opposto , onde se não uotava sahida. Os primeiros accidentes se tinhão dissipa-  
pado , este , assim como outros Soldados , ti-  
nha sido enviado ao Rio de Janeiro , para ahí receber o tratamento que se lhe não podia mi-  
nistrar na campanha. Quando elle chegou , es-  
tava magro , os membros inferiores edemato-  
zos; tinha huma tosse secca , a respiração diffi-  
cil , a voz roca , febre continua , e uma dia-  
rhea , que tinha começado na viagem ; final-  
mente todos os simptomas da febre hectia se  
manifestáro , e o soldado morreó , seis mezes  
depois de sua entrada no Hospital. A balla ,  
tendo agravessado os pulmões , veio tocar a ter-  
ceira costella no seu terço interno , que esta-  
va cariado , e desviou em outra direcção da  
parte superior para a inferior , e da externa  
para a interna , e parou no pulmão esquerdo ,  
onde formou-se hum abcesso : no mediastino an-  
terior existia outro abcesso occasionado por frag-  
mentos das roupas do soldado , que tinhão si-

do levados pela balla. O pus de um, e outro abcesso ajuntava-se sobre o diaphragma, depois de ter destruido o pulmão e o tecido cellular. Eu tendo achado a balla sobre o diaphragma, não prossegui nas minhas indagações. »

O Doutor Meirelles passa naturalmente da narração deste facto pathologico, que elle escolheu entre os que observou durante os primeiros annos de seus estudos medicos, á diversas considerações sobre as deviações das ballas; elle põe em jugo a theoria destes corpos em movimento, mostra a rapidez d'accão, que a balla toma no principio, na extenção de seu curso, e no trajecto, que ella percorre até o lugar, onde para. Elle estabelece igualmente a diferença, que o espaço, os ossos, as partes molles, os corpos circumvesinhos, o vento, os liquidos podem fazer experimentar ao curso do projectil. Elle recapitula finalmente os sabios detalhes, que Levacher consagrhou nas memorias da Academia de Cirurgia sobre as obliquidades, e os rodeios das ballas nos membros, e nas cavidades do corpo humano. Huma questão importante, a da combustão, he examinada imediatamente depois com o mesmo discernimento, e a mesma justeza de vista, e de juizo; e nós lemos com interesse este pedaço da Dissertação, que appresenta um resu-

mo preciso das opiniões de Mr. Chevalier, dos Cirurgiões Inglezes Sainnel Cooper, Guttrie, e J. Hunter, sobre os efeitos da Combustão.

De todas as considerações precedentes expostas na Dissertação, o autor deduz os corolários seguintes: » 1.º que as feridas d'armas de fogo não são envenenadas, como pensaram os antigos; 2.º que não são queimaduras, como muitos Cirurgiões o tem pensado; 3.º que nenhuma especie de lezão, e ainda menos a morte, não podem ser produzidas pelo ar movido pela balla, mas sim por ella mesma; por quanto se um projectil volumoso toca obliquamente um membro, quebra os ossos, sem alterar os tegumentos; se elle obra do mesmo modo sobre uma cavidade splanchnica, pode sem determinar lezão externa, desorganizar os pulmões, o fígado, ou qualquer outro orgão essencial á vida.

A enumeração dos accidentes primitivos, e consecutivos das feridas d'armas de fogo, a instantaneidade de seu desenvolvimento, seu grau de intensidade, seu carácter funesto, e os perigos que elles fazem correr aos feridos; eis tantos outros pontos de indagações para nosso autor, e nós confessamos com satisfação, que elle classificou todos os phenomenos, que parecem ser o cortejo primitivo, ou consecutivo

das feridas d'armas de fogo em uma ordem tal, que torna-se facil reconhecer-las, appreendê-las, e combatê-las, apezar de sua multiplicidade, sua repentina apparição, e suas diversas e muitas vezes terríveis complicações. Nós lastimamos que o Sr. Meirelles não tenha ajuntado á analyse que elle appresenta dos factos, e opiniões de Lamotte, Samuel Cooper, J. Bell, Quesnay e o Professor Boyer, alguns casos de sua pratica, que terião dignamente completado o capitulo, em que se achão habilmente resumidos as opiniões destes Cirurgiões illustres. He sobre tudo fallando da demora das ballas no corpo, durante hum longo intervallo de tempo, que quiseramos conhecer alguns dos numerosos factos, que elle tem podido colher em sua patria. Se nos fosse permitido citar alguns factos, que nos são pessoaes diríamos que vimos uma balla de pistolla demorar-se por espasso de dez annos em um Capitão d'Infantaria, que recebeo uma balla de cima de uma janella na parte superior do sternum, no tempo de segunda entrada dos Francezes em Madrid, durante a guerra da Peninsula emprehendida por Napoleon. A balla formou um abcesso na região epigastrica um pouco abaixo do appendixe Xyphoide, e foi extraida na parte inferior das paredes abdominaes. Nós prestamos

igualmente cuidados á um joven filho de hum banqueiro rico de Genova, que assassinou-se com um tiro de pistola na região frontal, com o fim de suicidar-se; a balla entrou pelo meio do coronal, e crê-se que a balla ficou na boca do cerebro,

A ferida cicatriçou-se em pouco tempo, o jovem vive retirado em sua patria, onde os cuidados de seus parentes, e amigos o chamarão á idéas mais calmas, e chegarão á dissipar os ataques de melancolia, que o levarão ao suicidio.

O exposto do tratamento das feridas d'armas de fogo pôde facilmente servir de guia, e ser consultado com fruto na Théze, que nós analysamos; nós cremos mesmo que he a parte do trabalho, á que o autor consagrhou maior atenção, e cuidados particulares; por quanto as numerosas indicações, que as feridas d'armas de fogo appresentão são ahí perfeitamente traçadas, segundo as melhores obras publicadas em nossos dias; os processos operatorios são igualmente bem indicados; e não falta á este resumo, como temos dito, se não uma seria de factos proprias a pratica do autor, que ainda rapaz, entrou na carreira cirurgica, e que cedo collocado em Hospitaes militares, teve occasião de colher casos pathologicos interessantes.

Nós limitamos nosso exame no que acabamos de exprimir ; nosso juizo , dirão alguns , he em tudo favoravel ; que se pôde dizer de uma Thése , gritavão outros , não se sabe que este trabalho de obrigação não he senão uma copia mais ou menos fiel de outros escriptos , uma compilacão mais ou menos bem feita ? . . . Nós responderemos que nosso dever nos prescreve de dizer a verdade , e que não he offendê-la avançar que o trabalho do Doutor Meirelles he digno de elogios , não pela novidade do objecto , mas pela composição dos diversos materiaes dispersos no dominio da Sciencia , que elle soube reunir com arte , aos quaes unio o fructo de sua propria expericiencia , e appresentou uma união tal que se pôde chamar sua These uma boa Monographia sobre as feridas d'armas de fogo. — *J. S.*

---

### III.ª SEÇÃO. — PHARMACIA.

#### *Da Thridace.*

A arguição , que continuamente se está fazendo á medicina de querer innovar , e de não se ligar senão aquillo que recentemente se descobre , cabe por si mesmo , á vista dos trabalhos que emprehendem os medicos para ar-

rancar do esquecimento as substancias, que com vantagem forão empregadas em epochas mui remotas.

A medicina antiga admittia e usava de hum grande numero de corpos, dos quaes os conhecimentos chimicos, e os ensaios modernamente repetidos tem feito justiça.

Seus formularios, estranhos pelo renrido de drogas cuja acção muitas vezes se achava neutralizada pela presença de hum outro medicamento, forão banidos de nossos codigos. A chimica, caminhando ao seu aperfeiçoamento a passos gigantescos, conseguiu faser-nos conhecer os principios activos das principaes substancias vegetaes: era sobre tudo nesta classe de medicamentos que os antigos tinhão feito huma parada.

Pela descoberta dos diferentes principios aos quaes cada substancia deve suas propriedades medicamentosas, o pratico pôde com mais certeza dosar, e os pharmaceuticos, em suas composições, podem ter aquella exactidão, e aquella uniformidade, as quaes evitarão bastantes erros aos primeiros, e exprobrações aos segundos.

Entre as substancias vegetaes que a medicina emprega, a alface (*lactuca sativa*), a qual em outro tempo foi mui usada, havia para assim dizer cahido no esquecimento, ou pelo

menos era tida como não gosando senão de fra-quissimas propriedades, não a receitando nunca só. A agoa distillada da alface era quasi a unica preparaçao que conservávamos.

O doutor M François acaba de fazer hum numero immenso de ensaios com o extracto da alface; he a M Meyranx, medico, que deve-mos a participação dos ensaios feitos no hospital de la Pitié, e dos resultados que com elles obteve na sua pratica particular.

Esse novo medicamento, que possue a vantagem, diz M François, de poder ser empregado tal qual a natureza no-lo apresenta, obtem-se da seguinte maneira: he preciso escoller a alface quando proxima da sua florecencia, na occasião da força do sol, perto do meio dia. Na tige ( ou tronco ) depois de desfolhada fazem-se incisões, e com huma lamina deprata colhe-se o suco leitoso que della escorre: este succo se condensa rapidamente, ennegrece, e torna-se secco e quebradico; mas se o deixarem exposto ao contacto do ar, elle se apodera da humidade, e torna a adquirir a consistencia de extracto.

Como parece que, por este processo se não pôde obter que mui pouca d'aquella substancia, o auctor, indica hum segundo meio, que vem a ser: corta-se a tige em pedacos, os quaes

se socção em hum gral de marmore , e reduz-  
- o liquido que disto resulta á consistencia  
d'extraçao gommoso , por meio da evaporaçao ,  
em huma estufa acima de 40 gráos.

Esse extracto , ao qual o doutor François  
deo o nome de *thridace* , foi empregado por  
elle com successo. M Meyranx refere nove ob-  
servaçoes nas quaes este medicamento tem sem-  
pre correspondido á esperança do pratico.

A thridace foi ministrada com successo a hum  
homem de oitenta e quatro annos , hemiplé-  
gico e cançado de huma insomnia. A dóse no  
principio foi de hum grão , depois chegou a  
dous.

Hum hectico fatigado pela tósse , e cujo pul-  
so apresentava cento e tres pulsações por mi-  
nuto , o extracto da alface acarretou o socego  
e fez cessar a precipitação dos movimentos ar-  
teriaes : dado na dóse de quatro gráos por dia ,  
o docente conciliou o somno , e a mucosa gas-  
trica não pareceo ter sido irritada com o uso.

Em hum caso de lombago , a thridace sus-  
teve , na dóse de dous gráos , os accidentes que  
não tinhão sido acalmados por hum julépe com  
dez pingos de laudanum.

A sexta observaçao referida por M Meyranx  
he digna de fixar a attenção do medico. « Hum  
« doente atacado de tisica laryngea no terceiro

« grão, se acha atormentado, desde hum mez, « de insomnia. Existem symptomas d'irritação « que annunciao a *gastro enterite*; o pulso he « mui frequente: elle apresenta por minuto « noventa e seis pulsações; o calor geral es- « tá visivelmente pronunciado. O doente toma « tres grãos de thridace. Tres horas depois da « administração deste medicamento, o doente « se entregou ao somno; a circulação di- « nuió consideravelmente; o pulso não apre- « senta mais que oitenta e sete pulsações. »

Finalmente, em hum caso de palpitação for-  
tissima, a thridace prevaleceo sem determinar  
nenhum dos accidentes que attribuem á digi-  
tal, taes que as náuseas, os vomitos, e a ir-  
ritação da mucosa gastrica.

O trabalho de M Meyraux he seguido de re-  
flexões tiradas das supra referidas observações.

Depois daquelle medico, a thridace goza de  
propriedades mitigativas; ella pôde ser appli-  
cada nos casos em que a irritação da mucosa  
gastrica he manifesta; ella pôde mesmo fazer  
abortar huma leve febre que principia. Ella he  
conveniente para restabelecer a secreção, faci-  
litar a corrente das ourinas, cuja suppressão  
muitas vezes tem lugar, seja durante a mar-  
cha, seja na declinação das gastro-enterites.

A thridace longe de acarretar á circulação

aqnella agitaçāo que o opium determina, adi-  
minue e a regularisa, para assim dizer. Ella  
nāo occasiona a dureza de ventre, nem aque-  
la inappetencia para os alimentos que o opium  
muitas vezes produz. Em fim, depois de M  
Meyraux, a thridace he o meio calmante, nar-  
cótico por excellencia.

As pesquisas chimicas, de que se occupa M  
Caventou, nos fixarāo sem duvida ( bem de-  
pressa ) sobre a natureza deste novo agente the-  
rapeutico.

A alface era considerada pelos antigos como  
mitigativa; elles a administravāo em decocçāo  
nas doenças inflammatorias, e a julgavāo como  
anti-aphrodisiaca. De mais, elles haviāo reco-  
nhecido que ella continha hum principio que  
tem muita analogia com o opium, e cuja accāo  
he quasi a mesma. Nāo nos admiraremos pois  
se pelos trabalhos de M Caventou, nós sou-  
bermos que a thridace contém morphine, e quē  
he a este agente que ella deve suas proprieda-  
des mitigativas. Na verdade, se a thridace con-  
tém morphine, a porção deve ser mui pequena;  
e he por esta razāo que a podem dar em  
maior dōse que o opium, o qual contém mui-  
ta mais. Tambem pôde ser que exista na thri-  
dace alguma substânciā que diminua a sua ac-  
tividade.

Comparando, com effeito, a accão do opium com aquella da thridace, pôde-se dizer que ella he a mesma, guardada a proporção. M Meyraux desprezou fazer-nos conhecer a accão da thridace elevada a maior dóse; ella deve ser identica áquella do opium.

Finalmente, nós julgamos poder considerar a thricace como o extracto do opium privado da morphine, e do *principio* de Derosne, que ainda goza de huma leve accão, a qual provem de que a separação dos principios não foi completada.

---

#### IV.º SEÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

##### *Esboços Medicas sobre Londres.*

Primeiro esboço — *Generalidades sobre a Cirurgia.* Publicou-se, ha annos, o relatorio de huma viagem feita a Londres em 1814, ou o paralelo da Cirurgia Ingleza com a Cirurgia Franceza.

Quando aquelle livro appareceu, e foi introduzido na Inglaterra, todos os Cirurgiões das margens do *Tamisa* exclamáro de huma voz unâmina, óh prevenção, óh injustiça, óh par-

cialidade ; e o facto he , que existe todavia n'aquelle relatorio hum pouco de anglomania.

O amor nacional , bem como o amor proprio , nos cegão , e não se accommodão que com aquillo que os lisongea. No meio de huma multidão de elogios merecidos que M Roux concede á Cirurgia Ingleza ; alguns são encarecidos em demasia ; elle exalta o genio cirurgico d'aquelle Nação. Se aquelle elogio não fosse seguido de alguns detalhes sobre a affoueteza , no Manual operatorio , seríamos tentados a tomallo por hum epigramma ; porque o verdadeiro genio cirurgico não consiste no numero , e na temeridade dos processos da operação , mas sim na sabia descripção de seus processos. A Cirurgia não he puramente mechanica : ella he tambem physiologica , e a Cirurgia Ingleza não possue este caracter. Eis o que importa determinar , e he o que , o Professor Roux se descuidou de fazer. Entre as arguições que elle faz aos Cirurgiões Inglezes , aquella seria mais bem fundada , e de maior importancia para os progressos da arte. O estado philosophico da Cirurgia ( ha cinco annos ) estava pouco adiantado na Inglaterra , e nada deixava entrever a proxima época em que a medicina externa fosse menos instrumental e menos sanguinolenta.

A boa, a sāa Cirurgia, aquella que se esclarece com todos os fenonemos da physiologia, não he tão denodada como geralmente se pensa; não he sem hum perigo muitas vezes maior que a mesma doença que apresentamos o bistrui mui proximo dos orgāos essenciaes á vida. He huma arguiçāo que merece a Cirurgia Ingleza; ella não he muito expectante.

O numero das doenças externas que podem ser curadas sem o auxilio dos instrumentos he provavelmente tão consideravel como aquelle das affecções internas que termināo felizmente sem remedios energicos. Seria util que os espiritos se penetrassem ainda mais desta verdade; a Cirurgia se simplificaria, e desterraria para sempre os emplastros, os unguentos, os cerotos, etc. A este respeito, os Cirurgiões Inglezes tem todavia modificado immenso sua pratica. Os mesmos Francezes, não ha muito tempo, não applicavão mal os topicos; observai que, desde que se não satisfazem com palavras, he que o emprego dos meios externos he motivado, e o appreço ajustado das leys physiologicas he quem motiva.

Alguns Cirurgiões Inglezes opérāo com graça e elegancia; mas em geral he a graça e a elegancia que faltão a maioria dos operadores. Sendo dispostas todas as cousas necessarias para

á operação , o Cirurgião , depois de haver determinado a posição a mais conveniente para operar , toma huma cadeira , e senta-se fronteiro á parte que deve ser operada. Perguntarei ; esta posição pôde por ventura ser favoravel ? Eu vi os melhores praticos de Londres portarem-se desta sorte , na occasião em que he perciso estar a gente senhor de todos os seus membros. Se fosse de alguma utilidade o fazer conhecer em que consiste o defeito da posição assentando , dizer-se-hia que não he possivel que a mão esteja assaz desembaraçada , assaz agil , assaz destra , para poder suprir a todos os movimentos que a operação houver de necessitar : n'aquelle momento perciza a gente , para assim dizer , de todo o seu corpo , para se inclinar em todos os sentidos ; de suas pernas , para ajudar a flexibilidade necessaria , para tornar a execucao mais prompta , e mais ligeira. Vós concebeis que em pé , o operador se acha inteiramente senhor de seus movimentos , e que então elle pôde desenvolver toda a sua habilidade , e toda a sua graça .

Hum desgraçado que vai soffrer huma operação , he digno das formalidades prescriptas pela commiseração. Hum Cirurgião deve conservar o seu sangue frio , mas elle não patenteará no momento dos preparatorios cousa alguma

de inhumano, e de indecente. A este respeito, os Ingleses não faltão de modo algum ás attenções devidas á dor. Com tudo, en vi o mais habil operador de Londres, estender sobre huma meza huma joven que tinha na face hum tumor adiposo do qual elle hia fazer a extirpação. Hum homem, deitado duramente sobre taboas, sem colxão, nem roupa e hum outro homem de aevental branco e armado com o instrumento cortante, nisto existe, não obstante a idéa do beneficio, alguma couza que faz desapiedadamente mal.



#### V.<sup>o</sup> SEÇÃO. — BIOGRAPHIA-MEDICA.

##### *Funeral do Dr. Gall.*

O Funeral do Dr. Gall excitou os clamores d'aquelles, que vião o triumpho da impiedade no exercicio da liberdade da consciencia; d'aquelles que querião antes que se fosse a arrombar as portas das Igrejas para se obter por força as ceremonias do culto; mas que não podem soffrer que dispensem aquillo que ordenão, e que a ordem, e a decencia presidão a Funeraes consagrados pela dor da amisade. O elogio do Dr. Gall, pronunciado por Mr.

Broussais augmentou ainda mais o transbordamento dos furores Jesuiticos. Nós não podemos responder melhor a estes ataques do que expondo aos olhos dos nossos leitores o discurso pronunciado por hum Medico celebre, o qual tendo por si concorrido para que a sciencia desse hum grande passo, parecia naturalmente chamado á apreciar as descobertas, e os trabalhos do Dr. Gall.

*Elogio-*

Srs. João José Gall nasceo em 1758 em huma aldea do Ducado de Baden, de huma familia commerциante. Estudou humanidades em Baden, depois em Brucksul, e daqui passou-se a Strasbourg para estudar Medicina, sendo seu Professor Hermann foi depois em Vienna (Austria) que tomou o titulo de Doutor em 1785. Exerceo primeiramente a Medicina n'esta Capital; mas a Autoridade não lhe permitio desenvolver novas vistas sobre as funcções do cerebro, que elle havia colhido do estudo e observaçao da natureza. Isto o determinou á visitar o Norte da Allemanha. Foi perfeitamente bem acolhido em todas as Capitaes dos Estados Germanicos, tanto que na Prussia, Suedia, e Dinamarca, elle expoz o seu systema

na presença de muitos Soberanos, dos quaes recebeo testemuñas de estima, e admiração.

Considerando Pariz centro do mundo sabio, Gall julgou que esta Cidade era muito propria á propagação da sua doctrina, e para ella se transferio em 1807, já precedido da sua reputação.

Gall propez-se sempre a dissipar o vago que existia na Physiologia sobre o assento das faculdades intellectuaes do homem: sem duvida, desde a mais remota antiguidade, ellas havião sido consideradas no cerebro; sem duvida a parte anterior da cabeça era vista como indicando, de alguma sorte, pelo seu desenvolvimento, o grão de intelligencia dos individuos, e mesmo das racas da especie humana; sem duvida, nenhum Medico ignorava que as enfermidades do cerebro arrastrão a deterioração das faculdades intellectuaes, das propenções, e aptidões moraes. Mas que distancia não havia destas noções fundamentaes ainda brutas, ao grão de precizão scientifica á que nos tem conduzido o genio observador de Gall? Este sabio pôde achar nos fastos da Sciencia a primeira idéa do systema, que fundára; mas todas as provas da individuação são suas, e tudo o que assegura para sempre a conservação das grandes verdades que elle pôz em evidencia, pertence-lhe.

Com esseito, partindo do tempo de Hipocrates, veremos que tem sempre havido na Physiologia, e na Philosophia alguns sabios, que constituirão os mais nobres attributos de homem na cabeça; e depois de Galiano, achão-se constantemente escriptores que susterão, que cada facultade moral tinha o seu assento particular, e como huma manção propria no cérebro. Reina em França ha muito tempo, e talvez em outros lugares, tradições oraes entre os homens que se dedicão ao ensino elementar, sobre a fórmā do craneo a mais favoravel á educação dos moços. Os immensos trabalhos de Lavater não podião deixar de despertar a attenção dos observadores sobre este objecto, e chama-lo á applicar á parte do craneo coberta pelos cabellos, as notas já feitas sobre a face, e sobre a região frontal. Toda-via, o diagnostico da intelligencia humana pelas apparencias exteriores da cabeça, era cou-sa muito imperfeita e vaga. Os que sustentavão a sua possibilidade não tinham meio algum de a demonstrar, e as fórmās do craneo destes pretendidos conhecedores, assim como as linhas faciaes de Lavater, parecião antes coincidencias fortuitas, do que ligações necessarias entre o physico, e o moral.

Nascido para este genero de observação, Gall

teve de recolher estes dados fugitivos, mas bem depressa elle emprehendeo imprimir-lhes huma forma scientifica. A maior parte das grandes descobertas fazem-se assim: hum só facto, posto que bem contestado, não produz nunca hum systema, por importante que seja. Passão-se muitos tempos, observão-se factos semelhantes sem maior fructo, porque elles aparecem isolados e em grandes distancias, ou grandes intervallos. Em fini vem o genio, que os vem recolher e comparar, fazer ver outros similhantes, que ninguem percebia, e dispõ-los de maneira, que resulte hum systema. Mas não se trata agora desses systemas produzidos por cerebros esquentados no gabinete; trata se de hum systema de factos; isto he, de huma serie de observações illuminadas pelo raciocínio, reunidas e ordenadas de modo, que resulta demonstração de huma verdade nova, secunda em applicações uteis, e adiantando vivamente os progressos da civilisação.

Tal he o caracter do famoso systema produzido pelo homem espantoso, que choramos. Abraçando a questão das faculdades instinctivas e intellectuaes na sua maior extenção, elle se propoz á estudar o orgão central do apparelho nervoso, em todos os animaes que dele gozão. Havia só hum caminho á seguir para

tornar fructuoso este estudo, e muito tempo se gastaria em descobril-o. O genio de Gall deo com elle á primeira olhada. Partindo deste facto incontestavel, que o crâneo he modelado pelo cerebro, que contém; o habil phisiologista ocupou-se desde o principio em notar as relações das propenções, e aptidões dos animaes vertebrados, com a predominancia das diversas regiões do aparelho encephalico, tarefa excessivamente trabalhosa, á que elle consagrou toda a sua vida com hum ardor infadigavel, de que só homens de grande esphera tem dado exemplos.

Sustentou o seu animo a certeza de que este estudo lhe era huma fonte inexgotavel de prazeres. As constantes relações que elle notava entre o desenvolvimento das diversas regiões do encéphalo e os actos dos animaes, unidas as suas disseccões repetidas do cerebro e do cerebelo, convencerão-no bem depressa que existem no interior do crâneo pares de nervos destinados aos instintos, aos appetites, ás faculdades tão diversificadas da intelligencia, assim como existem no externo para os sentidos, e para os movimentos musculares. Desde então a moral cessou de ser aos seus olhos huma unidade indivisivel; elle a viu estreitamente ligada ao instinto, e do ponto culminante em

que acabava de se construir, viu e contemplou muito á seu commodo, a admiravel repartição das diversas faculdades, desde as mais sublimes, cujo thesouro he só reservado á nossa especie, até as mais abjectas, que parecião só pertencer aos animaes, porém que o homem, que dellas participa, he só quem faz bem culpavel abuso. Animado por huma tão bella e tão grande descoberta Gall levou mais longe a sua ambição; elle regeiton a classificação das nossas faculdades admitida pelas Ideologistas e Metaphysicos. Propoz outra de novo fundada nas suas observações proprias, e emprehendo assignar á cada huma hum assento, e hum aparelho nervoso particular na cavidade do cráneo . . . . Que Gall não tenha completamente sido bem sucedido nesta empresa difficult, não me cabe aprofundar, e ninguem lhe deve lançar em rosto esta falta de successo. Talvez mesmo seja impossivel conseguir tal empreza segundo o rigor dos nossos dezejos; mas ainda nesse caso seria bom havel-a tentado, e ter feito assaz, para persuadir a tantos homens de grande mérito a possibilidade da sua execução. Agradecemos-lhe o que fez, sem se lhe exprobarmos o não poder mais; e fujamos de o acusar por não ter executado o que outros só tentarão daqui por diante porque elle encetou o caminho em que vão marchar.

O serviço que Gall prestou á Philosophia he immenso. Que os inimigos das luzes lhe lancem em rosto muito embora o ter elle sugetado as accções dos homens , á huma especie de fatalidade , encaminhando-se assim á diminuir o merito da virtude , e a intibiar o horror que o vicio deve inspirar. Elle tem respondido vitoriosamente apontando muitos factos. Sem perderse nos rodeos da Dialectica , Gall provou que o homem mais favorecido he todavia cercado por hum grande numero de propensões viciosas , e que pôde adquirir muita gloria trabalhando por enfraquecel-as , e por fazer que predominem aquellas , que produzem boas accções. Por este mesmo methodo mostrou que os homens mais dominados por inclinações más , conservão sem duvida sufficiente liberdade para emprehenderem esta refórma importante , pois que não tem perdido o goso da sua razão. E porque não louvar Gall pelos meios que forneceo aos pais , e aos mestres , para reconhecerem á tempo em seus discípulos os tristes germas do vicio , a fim de os suffocarem pela omnipotencia da educação , preparando assim o triunpho da virtude ?

Mas deixemos murmurar esses tristes censores. Gall prestou huma gloria immortal a philosophia medica , indicando-lhe o genero de

estudo, que ella deve proseguir para dar á physiologia intellectual todo o desenvolvimento de que he susceptivel; e a philosophia moral lhe deverá, por este meio, o ter sido desviada de especulações estranhas ao seu verdadeiro fim, nas quaes o menor prejuizo he a perda do tempo.

Se o Medico que choramos, Srs., foi hum grande homem, elle não merece menor respeito como excellente Cidadão. Possuiu todas as virtudes sociaes, e sobre todas brilhão particularmente a beneficencia, e a bondade, qualidades preciosas em todas as classes da Sociedade; e que fazem esquecer muitos defeitos: elles não disfarção em Gall outra imperfeição, do que huma franqueza de caracter, que podia offendre algumas pessoas assaz melindrosas, mas de que nunca se queixarão os homens prudentes, os infermos, e os desgraçados de muitas maneiras. Quem ousaria lisongear-se de não ter de pagar hum tão ligeiro tributo á fraqueza humana? Quantos homens respeitaveis, e talvez muitos do numero dos meus ouvintes, lhe farião hum merecimento daquillo, que eu quasi qualifico de imperfeição? Convinhamos Srs., que a opposição tantas vezes injusta que elle experimentou na propagação da sua doctrina, teria bastado para exasperar o homem mais pa-

cífico ; e Gall deve ter aos nossos olhos mais merecimento do que outro qualquer , por não ter sido nunca em seus escritos dos limites da moderação , e da decencia. Todavia Srs. , elle não foi repulso por todos , e encontrou sempre nos que o acolherão huma ampla compensação pelas intrigas suscitadas por seus inimigos. Gall teve por ouvintes em a nossa Capital os homens mais distincos por seu saber , e mais eminentes por suas dignidades. A moçidade não tardou em lhe fazer justiça , e a pressa que se deu em ouvir as suas lições , e em polas em proveito , tem-se até hoje sustentado .

Gall não se enganou escolhendo a França por sua Patria adoptiva , e fixando a sua habitação nesta Capital. Nenhuma outra Cidade do Universo o podia rodear de hum tão grande numero de Juizes capazes de o apreciarem , e de lhe offerecerem huma muralha mais segura contra os ataques e intrigas do fanatismo. Tal he entre nós a consideração para com o talento , e o respeito para com a hospitalidade , que elle nem mesmo soffre o da parte do ministerio aquella oppressão que soffrerão as nossas corporações scientificas , descarregando profundos gastos em nossos privilegios , e liberdades. He curioso , mas de consolação pa-

ra o nosso futuro, ver que o fundador da physiologia intellectual foi diariamente procurar o repouso de que necessitão os graves trabalhos, e respirar em segurança o ar benicante do campo, nesse *Montrouge*, azilo tão affamado do fanatismo, e da intolerancia ultramontana. Gall nos fez justiça adoptando a França, que lhe offereceo gloria e segurança; e os Franceses lhe devem em retorno reconhecimento, por elle os haver bem julgado, e por haver confiado da nossa lingua o deposito dos seus conhecimentos sobre a *Anatomia*, e *Physiologia* do cerebro, assim como huma multidão de idéas originaes, e fecundas, cujo merecimento jamais poderá o tempo a pagar.

A pezar de ter feito tão grandes cousas, Gall não encheo toda a sua carreira. Nasceu robusto, e pouco adiantado na velhice, gosava de toda a energia das suas faculdades moraes, e ainda podia esperar hum longo futuro, quando sentio os primeiros toques da enfermidade que o arrebatou dentre nós, levado do seu zello para com a sciencia, e da sua paixão para com o ensino, fez calar de alguma sorte o grito de alarmá dos orgãos ha muito tempo fatigados, e que precisavão de hum longo repouso, para responderem ainda por algum tempo ao seu ardor. He esta a unica expreba-

ção que lhe tem feito os seus numerosos amigos ; mas elle não sentio todo o seu valor se não depois de descarregado o golpe mortal. Os inapreciaveis cuidados de huma terna espoza , os conselhos de muitos Collegas , que lhe erão amigos , o interesse mesmo que mostrão muitas personagens iminuentes , adoçarão sim a amargura dos seus ultimos moméntos , mas não lhe roubarão a perspectiva da morte. Acabou , com a tranquilidade do sabio , com a confiança do homem de bem ; com a doce consolação da virtude , estranho á todas as calamidades do genero humano , e a sua memória não pôde despertar mais do que benefícios e eminentes serviços a posteridade reconhecida.



# INDEX DO N.º XI.

## NOVEMBRO.

### I.ª SECÇÃO. — MEDICINA.

- Tratado das Molestias da Pelle, fundado sobre novas indagações d'Anatomia, e de Physiologia pathologica, por Mr. Rayer, Membro da Academia Real de Medicina de Paris etc. etc. Pag. 51  
Memoria sobre o diagnostico das affecções agudas, e chronicas dos orgãos thoracicos, por Elei Gintrac..... 57

### II.ª SECÇÃO. — CIRURGIA.

- Dissertação sobre as feridas d'armas de fogo : These appresentada, e sustentada, na Faculdade de Medicina de Paris em 25 de Abril de 1827, por Joaquim Cândido Soares de Meirelles, Dr. em Medicina, e Cirurgia etc..... 63

### III.ª SECÇÃO. — PHARMACIA.

- Da Thridace ..... 79

### IV.ª SECÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

- Esboços Medicos sobre Londres — Generalidades sobre a Cirurgia..... 85

## V.<sup>a</sup> SEÇÃO. — BIOGRAPHIA-MEDICA.

Jogio do Dr. Gall, pronunciado pelo Dr. V. Broussais . . . . . 89



PROTAGADOR  
DAS  
SCIENCIAS MEDICAS.

---

I.<sup>a</sup> SECCÃO. — MEDICINA.

---

*Sr. Luis Antonio da Costa.*

Havendo promettido a Vm. o resultado das minhas observações sobre o emprego dos Pós e Elixir hydragogos de que Vm. he autor, e não entrando na indagação das partes componentes destas preparações, e só sim guiado pelos bons resultados que alguns dos nossos Práticos obtivérão de sua applicação nas hydropissias, hepatites chronicas e cachexias, me resolvi a pôr em prática os ditos hydragogos em algumas destas enfermidades, como mostrão as observações inclusas, das quaes poderá Vm. concluir o resultado da administração de taes preparações. — Hoje 23 de Outubro 1828. — Sou de Vm. attento venerador.

*Dr. Fidelis Martins Bastos.*

1.ª *Observação.*

Manoel Coelho, Marinheiro da Fragata Isabel, natural da Ilha Terceira, de idade de 53 annos pouco mais ou menos, de huma constituição assaz deteriorada, de hum temperamento lymphatico-bilioso, entrou para o Hospital Militar no 1.º de Novembro de 1827 com as enfermidades, Hepatitis chronicā, e Rheumatismo articular agudo. Applicarão-se contra estas molestias os medicamentos proprios, sem com tudo obter-se resultado algum vantajoso, quanto á hepatitis chronicā. Em 23 de Janeiro de 1828 sobreveio lhe hum catarro pulmonar proveniente de se ter o enfermo exposto ao ar, cuja enfermidade foi methodicamente tratada. Em 30 do mesmo mez principiarão a aparecer alguns symptomas proprios de Hydrospisia geral ou Anasarca a qual em poucos dias apareceu completa. Não deixei no esquecimento a applicação dos medicamentos que os autores dos diferentes tratados de medicina mandão administrar contra esta enfermidade, porém tudo foi inutil e infructuoso, e o mal continuou a progredir. Em 21 de Fevereiro de 1828 o enfermo principiou a tomar, os pós hydragogos e elixir tambem hydragogo na forma que ordena seu author, mas a enfermidade

zombando dos pós e elixir, e do author, continuou a augmentar, de maneira que suspendi o tratamento ao depois de ter o enfermo tomado mais de 120 dózes, e principiei a administrar ao doente as preparações de scilla, digitalis e evacuantes drásticos, fomentações mercuriaes etc. etc. finalmente o enfermo morreu em 16 de Abril, e seis horas ao depois de sua morte passei a fazer a autopsia cadavérica, e encontrei o seguinte.

*Autopsia Cadaverica.*

**Habito externo.** — Cór amarellada, e cedemacia de todo o corpo, elevação da parte anterior do thorax e do abdomen.

**Thorax** — Esta cavidade estava em totalidade, cheia de hum líquido de cór amarellada, o pulmão direito achava-se adherente na parte anterior e lateral, á pleura costal por falças membranas de huma resistencia e espessura assaz forte. O pericardio bastanteamento espesso, o tecido do coração, achava-se infiltrado e como gordarento.

**Abdomen.** — Esta grande cavidade estava cheia de hum líquido de cór amarellada, o sifgado em sua superficie convexa apresentava varios pontos de suppuração, e tinha mais do

dobre do volume ordinario, sua substancia achava-se no estado sirroso; as outras visceras encerradas nesta cavidade achavão-se sem lesão alguma.

2. *Observação.*

William Aherne, natural de Irlanda, Soldado vindo do deposito da Praia Vermelha, de idade pouco mais ou menos de 30 annos, de huma constituição deteriorada, de hum temperamento lymphatico, entrou para o Hospital Militar em 28 de Dezembro de 1827. No seguinte dia ao da entrada deste enfermo no Hospital, sen lo visitado por mim, nelle encontrei o seguinte: Líquido na cavidade do abdómen, e emacia geral, porém muito mais considerável nas extremidades inferiores. Appliquei a este enfermo os medicamentos proprios ao seu mal sem obter resultado algum vantajoso. Em 20 de Fevereiro de 1828 conferenciei com o Sr. Christovão, primeiro Cirurgião do hospital, sobre o estado do doente, o qual julgou com razão que a operação da Paracentese era bem indicada a fim de aliviar o enfermo, mas não foi effectuada por querer eu uzar dos pós e elixir hydragogos mesmo no estado em que se achava o enfermo. Com effeito no dia 22 principiou a applicação destas preparações, coad-

juvada com hum cosimento aperiente, e fricções mercuriaes no ventre; tendo o enfermo tomado as 60 dózes conforme determina o author desta preparação, e havendo obtido o enfermo hum grande melhoramento, julguei dever parar com o tratamento por algnm tempo para mais tarde tornar a uzar delle. Effectivamente o enfermo foi submetido ao mesmo uso de remedios em 13 de Abril do presente anno, e sahio do Hospital inteiramente curado em 2de Julho do mesmo.

### 3. *Observaçāo.*

Antonio Francisco de Souza, filho de José Francisco de Souza, natural da Cidade da Victoria, Soldado de Caçadores N.º 12, da 6. Companhia, de hum temperamento lymphatico de huma constituição deteriorada; entrou para o Hospital Militar em 17 de Fevereiro de 1828 com a enfermidade, Hidropsia ascites, symptomatica de hepatites chronica. Administrarão-se ao enfermo todos os soccorros proprios, sem com tudo notar-se melhoras sensiveis; no dia 8 de Abril principiou a uzar dos pós e elixir hydragogos, unindo-se a este tratamento hum cosimento chicoriaceo; que o enfermo tomava quatro vezes ao dia na dóze de huma taça de

cada vez. Este enfermo sahio do Hospital inteiramente restabelecido em 6 de Junho.

4. *Observaçāo.*

Antonio José de Souza, filho de Jose Ignacio de Souza, natural de Lisboa, occupação, Carpinteiro de machado, homem solteiro, de idade 25 annos; entrou para o Hospital Militar em 20 de Janeiro de 1823, com a moléstia Inflammāçāo chronica do Baço, e Glandulas, mesentericas, proveniente sem duvida de varias viagens, que o enfermo fez aos diferentes portos da Costa d'Africa. A 21 principiou a uzar de hum cōsimento aperitivo, e fomentações mercuriaes; applicarão-se por diferentes vezes na região do baço, e baixo ventre, bixas e vesicatorios, continuou neste tratamento até 21 de Fevereiro, e a enfermidade progredio durante este tratamento, de maneira que o doente achava-se todo cedematoso. No dia 22 principiou a uzar dos pós o elixir hydragogos administrados na forma que ordena seu author, e o enfermo sahio do Hospital inteiramente restabelecido em 31 de Março.

5. *Observaçāo.*

Marcos, homem preto, de idade de 40 annos, natural de Benguella, escravo de Luiz

Pharoux, morador na rua dos Latoeiros n. 45; havia nutrido-se durante trez dias do figado de hum boi que tinha morrido de peste e que Marcos desenterrou para ás escondidas comer; sobreveio-lhe huma indigestão, e ao depois huma dysenteria, accresce mais, que o enfermo tinha o costume de comer terra. Administrão-lhe hum vomitorio e trez purgantes de Le Roy, e vendo o Sr. Pharoux que o mal augmentava progressivamente decidiu-se a mandar vir o enfermo para a Cidade, e no dia 22 de Fevereiro fui chamado á vér este enfermo e encontrei os seguintes simptomas. Liquido na cavidade do abdomen, oedemacia de tote o corpo, lingua e conjonctiva de huma cor branca; a dysenteria havia desapparecido. Com tudo puz o enfermo no uso de hum cosimento emoliente, e á 18 principiou a tomar os pós e elixir hydragogos. A 26 de Abril, Marcos achava-se inteiramente restabelecido.

#### 6. *Observação.*

Francelino José, filho de Liberato José, natural de Minas Geraes, Soldado de Infantaria de Policia de huma constituição deteriorada, temperamento bilioso, entrou para o Hospital Militar a 23 de Março de 1828, com a mo-

lesia Hepatitis chronic, e em hum estado cachetico. Ao depois de lhe ter applicado, sem fructo algum, os medicamentos contra esta enfermidade, administrei-lhe em o 1.<sup>o</sup> de Abril os pós e elixir hydragogos, acompanhando esta applicação hum cosimento aperiente, do qual o enfermo tomava trez onças de trez em trez horas. O enfermo sahio do Hospital a 22 de Maio inteiramente são.

Além dos enfermos que fazem o objecto destas seis observações, tratei mais trez pelo mesmo methodo, dos quaes hum sahio do Hospital restabelecido, e os outros douz infelizmente falecerão. — Rio de Janeiro em 23 de Outubro de 1828.

*Doutor Fidelis Martins Bastos.*

*Observação.*

Severiano Nunes, filho de José Nunes Cardoso, natural de Maricá, Soldado da 1.<sup>a</sup> Companhia do 1.<sup>o</sup> Corpo de Artilharia de Posição de huma constituição assáz deteriorada, de hum temperamento lymphatico-bilioso, entrou para o Hospital Militar em o primeiro de Março de 1828 com a enfermidade Hepatitis chronic; o Doutor encarregado do tratamento desse doente empregou todos os meios que os au-

thores dizem efficazes em semelhante cazo, porém infructuosamente, e o mal progredio, e os symptomas da Anasarca apparecerão, de maneira e violencia tal, que foi mister a fim de alliviar o enfermo fazer-se lhe a operação da Paracentese, a qual foi repetida em numero de quatro vezes, e foi então que tomei conta do tratamento do enfermo, e no seguinte dia que se contavão 1 de Setembro de 1828, principiei por purgar o enfermo com o elixir hydragogo na dóze de quatro colheres e huma d'agoa a o que se seguiu huma descarga numerosíssima de evacuações alvinas, e o enfermo sentio-se mais alliviado ; principiei a administrar-lhe os pós hydragogos no dia 4 do mesmo mez, na forma e maneira que determina o Author, coadjuvando este tratamento hum cosimento aperiente, e fomentações mercuriaes ao ventre. O enfermo sahio do Hospital inteiramente restabelecido em 7 de Janeiro de 1829.

*Deutor Fidelis Martins Bastos.*

*Annuncio.*

Sendo nos lugares humidos e pantanosos do Brasil, assaz frequente a Anazarca, ou Hydro-pisia geral ; e de que são victimas numerosas pessoas, principalmente as que por necessida-

de, ou obrigação se expõem á trabalhos penitenciais nestes lugares, concorrendo de mais o māo passadio, comidas pouco alimentares, agosim, poçadas; outras procedidas de febres intermitentes, que terminão as mais das vezes pela obstrucción do figado, ou de alguma outra glândula encerrada na cavidade do abdomen, aparecendo em consequencia a amarelidão, inchação de rosto, pez etc. Deixando de parte, attenção sobre horriveis acontecimentos, logo que se trata com indifferença os enfermos por meio de delongas e remedios pouco efficazes, tenho felizmente obtido por meio da hum processo chimico, hum medicamento efficaz para a cura radical da sobredita enfermidade, em qualquer estado, que ella se ache, sendo este tratamento aliás suave ao enfermo pela sua simplicidade.

### *Tratamento Pharmaceutico.*

Huma formula dividida em 60 doses, correspondente á cura radical de qualqner enfermo, forma o 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> numero; principiará pelo 1.<sup>o</sup> tomando huma das dózes demanhã, antes do almoço, e sobre ella hum cálix de vinho do Porto generoso, duas horas depois deverá almoçar; á tarde, trez horas depois de

jantar, repetirá o mesmo. Todas as manhãs ao jantar-se deverá fazer huma fricção em todo corpo, com huma escova macia, o que repetirá ao deitar.

Não existindo estado de inflamação aguda, e se demande imperiosamente tratamento anti-inflamatório, aparecendo anasarca, convém que prontamente se purgue com o Elixir Hidragego, na dose de duas ou trez colheres, mais ou menos aumentada segundo a constituição do enfermo, e purgando-se a primeira vez deve descançar no dia seguinte, e assim praticar por trez, ou quatro vezes, sendo hum dia sim outro não. Se o enfermo experimentar dificuldade no efeito pretendido ainda em döze maior ocasionada por irritação, deverá uzar de hum cozimento de Tarraxação, Abutua, entrando na porção de duas libras, seis oitavas de Cremor de Tartaro, huma onça de Senne escolhido, duas de Sulfato de Magnesia para quatro dözes sendo huma demanhã, outra á tarde com espaço suficiente depois da comida; achando-se assim disposto entrará no uso dos Pós, para o primeiro dia dividirá huma das dözes em duas ou trez, para prevenir que o doente não lanee, o que acontece algumas vezes, depois prosseguirá no uso, observando o determinado; em 6 ou 8 dias deve repetir o purgante, e no se-

quinte deixe de tomar os Pós, continuando depois até conseguir o inteiro restabelecimento. A dóze mareada entenda-se para os adultos, devendo-se conseguinamente dividir em proporção, attendendo o estado de infancia, e física de cada individuo.

*Tratamento Hygienico.*

O enfermo pode comer carne fresca assada, lombo de porco fresco, frangão, galinha, carneiro guisado com hervas, sopa de farinha considera; e para o almoço, chá da India, pão, rosca etc. Deve isentarse de humidades, fazendo exercício moderado, e regularmente no sistema de vida.

Este medicamento se conhece debaixo da denominação de — *Pós Hidragogos*. — e se preparam na Botica de Luiz Antonio da Costa. Rua Direita n. 40.

*Luiz Antonio da Costa.*



*Memoria de Mr. Julio Cloquet, sobre as fracturas por contra-pancada ou repercussão da Mandíbula superior, traduzida do Francez pelo Dr. Bastos.*

Nas violentas percussões da cabeça contra os corpos exteriores, tanto os ossos da face como os do crâneo, podem sofrer, fracturas diretas, e fracturas por contra-pancada. Estes ultimas lesões forão sómente observadas na mandíbula inferior, e ainda se não tem de huma maneira exacta determinado seu mecanismo, seja que ellas aconteção na regiâo media do corpo deste osso, on que se operem na parte estreita que supporta os condylos. Os ossos curtos, e irregulares da mandíbula superior, solidamente articulados entre si, e como incravados nos do crâneo, parecem, á primeira vista, sómente susceptíveis de fracturas diretas, unicas que tinhão sido observadas, e admittidas até hoje pelos authores de chirurgia. Com tudo estes ossos podem tambem, em algumas circunstancias quebrarem-se pelos movimentos que lhes transmittem os ossos vizinhos que supportarão imediatamente o choque. Eu acabo de observar recentemente douz casos de fracturas por repercussão da mandíbula syncraniana; elles parecerão-me dignos de fixar a

attenção da Sociedade medica , e por isso julguei dever submetellos ao seu exame.

Em 27 de Novembro de 1819 , hum obreiro maquinista do Theatro de *la Gaité* , chamado Fromencourt , de idade de 36 annos ; homem dotado de huma vigorosa constituição , e de hum temperamento sanguíneo , dirigia huma mudança de decoração quando subitamente hum alçapão abrio-se junto delle. O pé lhe falta , e elle cahio nesta abertura , de tal maneira , que foi detido sobre a margem deste alçapão , pela maxilla , entre tanto que a tampa do alçapão , que pesava mais de trezentas libras , cahio perpendicularmente sobre a parte superior do crâneo deste iudividuo. Este desgraçado obreiro ficou assim preso , e suspendido pela cabeça durante todo o tempo que se gastou em livrallo.

Elle tinha perdido o conhecimento ; o sangue sahia-lhe em abundancia pelos ouvidos , nariz , e boca. transferido immediatamente por seus camaradas ao Hospital de S. Luiz , nos apresentou logo ao depois de sua chegada neste Hospital , todos os sinaes de huma violenta comicação do cerebro ; ainda não tinha recobrado o uso dos sentidos ; estava immovel , jazia sobre as costas , e dava de tempos a outros gritos lamentaveis. A respiração era alta , difícil , e

pulço frequente, e serrado, as pupillas dilatadas; o doente mergulhado em hum coma profundo, não respondia ás questões que se lhe fazia. Nós examinámos com cuidado o crâneo, o qual não offereceu vestigo algum de lesão exterior, nenhum signal de fractura.

O enfermo foi largamente sangrado no braço. M. Richerand prescreveo-lhe hum pediluvio sinalpizado, e o fôz no uso do sôro de leite emetizado; o doente ficou neste estado até o seguinte dia de manhã sem experimentar melhoras sensíveis; teve então muitas dejecções copiosas, as quaes trouxerão hum allivio notável na intensidade dos symptomas. Leves contusões de huma côr azul mui escura se manifestarão ao nível da base das orbitas; ellas occupavão de cada lado a palpebra inferior, a região dos ossos pomeos, e se estendião da parte de dentro até a aza do nariz, ao nível da base da apophyse montante do osso supermaxillar. Examinando com cuidado o interior da boéa, reconheceremos a existencia de huma fractura da mandibula syncranianna.

Os ossos maxillares superiores e inferiores, garnecidos de todos seus dentes, nos parecerão á primeira vista exemptos de lesões; porem tomando entre os dedos os dentes incisivos superiores, e imprimindo-lhes movimentos de diante para

para traz . fazia-se mover toda a arcada dentaria na estensão pouco mais ou menos de duas ou trez linhas , e o doente soffria dores vivas. Os movimentos impressos no sentido vertical erão menos manifestos ; se se apertava os dentes debaixo para cima , as dores tornavão se extremamente agudas. Não se ouvia crepitação alguma , mas a mão experimentava esta sensação particular que acompanha nas fracturas , a fricção dos fragmentos huns contra os outros. A apophyse montante dos ossos super-maxillares não offereciação mobilidade alguma , assim como os ossos pómicos , do que se podia facilmente convencer appoiendo-se fortemente os dedos sobre estas partes , durante os movimentos que se communicavão á solidade da arcada dentaria. A mandibula inferior estava perfeitamente intacta , sómente huma unica contusão acompanhada de ecchymose se observava ao nível de sua base. O doente tinha quasi recobrado o uso dos sentidos tinta e seis horas ao depois do accidente. Com tudo , como o pulso ainda se achava mui cheio e frequente , o doente foi posto á dieta a mais rigorosa ; praticou-se lhe huma segunda sangria do braço , e continuou-se á administrar-se-lhe a tisana emetisada , a qual ainda procurou algumas evacuações abundantes. Nenhum apparelho foi applicado

para manter a fractura , visto não haver causa alguma de mudança de lugar , e os fragmentos conservarem exactamente suas relações.

No terceiro dia , Fromencourt ainda foi sangrado e a mesma tisana lhe foi administrada , os oito dias seguintes ; durante este tempo , o doente só tomou por alimento dous ou trez caldos todas as vinte e quatro horas. No duodecimo dia , se lhe deo duas sopas. A fractura ainda estava muito movele. Augmentou-se a quantidade dos alimenteros os seguintes dias. No vigesimo dia , as eechymoses da base das orbitas estavão quasi inteiramente dissipadas , e os ossos fracturados não appresentavão mais do que huma mobilidade assaz obscura ; com tudo o enfermo ainda experimentava vivas dôres quando se os fazia mover , ou quando elle queria apertar algum corpo duro entre os dentes. No trigesimo dia , as ecchymoses tinhão totalmente desapparecido , assim como a mobilidade das peças osseas , mas a mastigação dos alimentos solidos era ainda impossivel.

Fromencoort , á esta epoca , deixou o Hospital , sua fractura estava inteiramente consolidada. Eu appresentei este enfermo aos membros da Sociedade , no dia 6 de Janeiro de 1820 , quaranta dias ao depois do accidente. A arca da alveolar superior não offerecia mobilidade

alguma. O enfermo só podia mastigar sem dôr, corpos moles, como miolo de pão; emfim sua saúde estava inteiramente restabelecida, e elle tornou ás suas occupações jornaleiras.

Não basta, diz J.L. Petit, sér testemunha dos acontecimentos, he necessario reflectir sobre as circunstancias que os acompanhão (\*). Tratemos de aproveitarmo-nos deste sabio preceito, e vêr como ossos collocados na parte media da cabeça, podérão quebrar-se, entretanto que os da base, e do vertice que suportarão imediatamente o choque, ficárão intactos; procuremos explicar o mecanismo desta fractura por contra pancada ou repercussão, demonstrando como se fez a transmissão do choque dos ossos huns aos outros, e porque alguns d'entre elles resistirão, entretanto que outros cederão á força d'impulsão.

A cabeça detida pelo queixo sobre a margem do alçapão, achou-se de improviso fortemente apertada no sentido vertical, pela queda da cobertura sobre a abóbada do crânio, esta ultima cavidade tendo resistido mui poderosamente á maneira das abóbedas, transmitiu o movimento ás peças osseas da face, empurrando com violencia os ossos maxillares superiores

---

(\*) *Trait. des Mal. Chir.*, tome 1.<sup>o</sup> pag. 172.

contra o inferior ; este fixado , e retido immovel sobre sua base , formou huma sorte de cunha sobre a qual os ossos super-maxillares , menos resistentes que elle, em rasão de sua estrutura e do desenvolvimento de seus seios , vierão por hum verdadeiro movimento de rotação , voltarem-se , quebrarem-se , separarem-se dos ossos do crânio , e dos outros ossos da face no meio dos quaes elles se achão incravados. A mandibula inferior, nesta circunstancia , apresentou muita resistencia á causa fracturante , porque a pressão se fez verticalmente de sua margem superior á inferior , no sentido de sua maior espessura por consequencia , e não fracturou-se. A arcada dentaria superior sendo mais larga que a inferior a qual ella abraça , e encontra obliquamente , he também mui propria para fazer conceber o mecanismo deste acidente (\*).

---

(\*) Veja-se a figura 11. O movimento impresso pela tampa do alçapão com huma força supposta 40, foi transmettido á parte anterior da cabeça em o sentido vertical, segundo a linha A B. Elle encontrou em C, o crânio , e em D , a mandibula inferior. Estes dous pontos diametralmente oppostos , resistirão cada hum como 50 pelo mecanismo indicado, e não pudérão, por consequencia sér fracturados. A mandibula superior E, situada entre estes dous planos, não tendo appresentado

Porem no caso que nos occupa, não se poderia tomar a mobilidade dos ossos maxillares superiores, como devida á huma separação das suturas que os une aos ossos vizinhos? Não o creio. Sabe-se mui bem, que os ossos da cabeça se achão tão solidamente unidos entre si, e são tão difficeis á desarticular nos individuos de trintá annos, que he quasi impossivel separallos com violencia, sobre tudo, em huma cabeça fresca, sem fracturallos em muitos pontos de sua extenção; além disto, a grande inmobilidade da arcada dentaria, e de toda a abobeda palatina no nosso enfermo, a immobilidade da apophyse montante do osso supermaxillar em sua parte superior, e a do osso pomeo; a presença de huma *ecohymose* dirigindo-se transversalmente de cada lado da base da orbita até a aza do nariz, parecem destruir huma semelhante suposição. A fractura operou-se no sentido horizontal, passando pelo meio do seio maxillar, a base da apophyse as-

---

mais do que huma resistencia como 30, cedeo á força de impulsão, ella quebrou-se. He pela mesma razão, que se me passe esta grosseira comparação, que pondo-se trez nozes humas sobre as outras no sentido vertical, e batendo-se com força sobre elles, quebra-se somente a do meio quando he menos resistente do que as outras duas entre as quaes elle se acha collocada.

cedente do osso super-maxillar, e comprehendo a porção vertical do osso palatino. Com tudo, não he impossivel, que os ossos da mandibula superior tenhao-se tambem separado em algumas de suas articulações sómente, e que houvesse conjuntamente fractura e diastasis. Que lesão sofreria, no caso de que se tracta, a separação das cavidades nasaes? He de presumir que se fracturasse, se bem, que seja tambem possivel que sua elasticidade a fizesse simplesmente dobrar no momento da separação dos ossos super-maxillares (\*).

---

(\*) Em muitos casos de despedaçamento dos ossos da face que tive occasião de dissecar, e que tinhão sido produzidos por causas directas, achei a separação das cavidades nasaes quebrada em diversos pontos de sua extenção. Os Membros da Sociedade Medica d'Emulação tiverão a bondade de comunicar-me ultimamente huma observação colhida no Hospital de Neeker, a qual offerece hum resultado semelhante. Trata-se e hum official em obras de chumbo, que tomado de bebedas adormeceo sobre o telhado de huma casa. Hum de seus camaradas accordando-o imprudentemente em sobre salto, este deixou-se cahir trasendo em sua queda hum rolo de chumbo. Este desgraçado, soffreo muitas fracturas, teve alem disto huma grande parte da face machucada, e morreoo pouco ao depois do accidente, de huma violenta commoção do cerebro. Na abertura do cadaver, achou-se os ossos maxillares superiores quebrados, e

Nesta fractura, a mudança de lugar não era sensivel á vista, e os fragmentos naturalmente retidos em relação se consolidarão sem diffor- midade, e sem que fosse necessario operar a reducção, nem recorrer á apparelho algum con- tentivo. O tratamento empregado foi mui sim- ples, e conseguiu perfeitamente o fim desejado.

As fracturas por repercussão dos ossos super-maxillarrs, não apresentão as mesmas par- ticularidades, bem que, produzidas pouco mais ou menos da mesma maneira, o que deve depender sem duvida da conformação especial destes ossos, de mais ou menos força que elles offerecem nos diferentes pontos de sua extençao nos diversos individuos, como do modo da accão dos corpos exteriores, causas de suas fracturas. Eis aqui hum segundo exemplo de contra fractura da mandibula superior.

Hum pedreiro chamado Carlos Daniel, de idade de 40 annos, de huma constituição ver- dadeiramente athletica, deixou-se cahir em 21 de Outubro de 1819, do lugar o mais alto de hum telhado, o qual elle occupava-se á reparar. Este homem encontrou em sua quedá muitas peças de carpintaria contra as quaes seu

---

separação das cavidades nasaes despedaçada, e o osso ethmoide metido do lado do craneo.

corpo bateo com violencia, no mesmo momento foi transferido sem conhecimento ao hospital de S. Luiz. O enfermo chegou a este lugar sem ter ainda recobrado o uso dos sentidos; a respiração era difficultosa, alta, estertorosa; os olhos estavão fechados, e as pupilas dilatadas. O sangue sahia-lhe abundantemente pelo nariz, boca, e ouvidos; huma pequena chaga contusa existia na testa, e huma forte contusão acompanhada de ecchymose e de inflammação existia na parte anterior da base da mandibula inferior. Esta ultima lesão tinha sido produzida por huma peça de madeira transversal sobre aqual o queixo bateo durante a quédia; trez dentes incisivos da mandibula inferior estavão voltados para a parte de dentro; e a parte anterior do bordo alveolar correspondente estava quebrada; os ossos maxillares superiores e palatinos estavão separados de seus semelhantes sobre a linha mediana, e deixavão entre elles huma fenda longitudinal de cinco a seis linhas de largura, no meio da qual a boca communicava com as cavidades nasaes, e permittia passar o dedo da primeira na segunda destas cavidades. Se se tomavão os ossos super-maxillares pela arcada dentaria, era facil imprimir-lhes movimentos mui sensiveis, tanto de diante para traz, como no sentido

transversal, afastallos ou proximallos. O braço direito appresentava na face interna, pouco mais ou menos em sua parte media, huma chaga estreita da qual sahia sangue venoso. O humerus estava fracturado na união de seu terço superior com os dous inferiores, e a chaga precedente havia sido feita pelo fragmento superior. A fractura foi redusida e a chaga convenientemente tratada. O enfermo offerecia ainda huma fractura da extremidade inferior do femur esquierdo; na parte interna e inferior da coixa do mesmo lado, existia huma chaga de huma polegada de extenção; e que dava saída ao fragmento superior de duas polegadas, pouco mais ou menos. A coixa, enormemente inflammada, appresentava huma fluctuação manifesta. A perna correspondente estava em meia flexão: procurando estendella, hum sangue negro sahia em abundancia pela chaga, aqual foi simplesmente curada não julgando Mr. Richerand conveniente fazer-se tentativas de reducção, o doente foi sangrado muitas vezes e posto no uso de huma bebida laxativa.

Nesta mesma noite, Daniel teve hum delírio violento acompanhado de febre, e tirou o apparelho applicado sobre o braço. Na visita da manhã seguinte, a febre tinha em grande parte diminuido, o enfermo estava menos agi-

tado e tinha recobrado o uso das faculdades intellectuaes; porém dava continuadamente gritos lamentaveis, e só com extrema difficultade podia fallar e articular palavras, por causa da larga fenda da abóbada palatina; a voz era nasal, e parecia sahir tanto pela boca como pelo nariz, e assemelhava se á voz das pessoas que perdem a abóbada palatina pelo virus syphilitico, ou que appresentão huma separação congenital dos ossos maxillares e palatinos. A deglutição dos líquidos se fazia com bastante difficultade e ainda assim erão em parte lançados pelo nariz. Prescreveo-se a mesma bebida, e conseguiu-se a reducção, se bem que incompletamente, da fractura da coixa, a qual foi methodicamente tractada. No terceiro dia, a suppuração estava estabelecida e sahia em graude quantidade pela chaga da coixa. O delírio tornou a aparecer á tarde, e á noite, o enfermo expirou ao depois de huma curta agonia.

Vinte e quatro horas ao depois da morte, procedi á abertura do corpo. O craneo não appresentava em sua abóbada nenhuma fractura; os ossos maxillares superiores e palatinos estavão separados sobre a linha mediana, em suas articulações. O osso maxillar superior direito offerecia huma fractura transversal na parte

media de sua apophyse ascendente, e a fractura estendia-se pelo meio do osso unguis sobre o osso planum do ethmoide; da parte de fora a articulação do osso molar com o coronal e a grande asa do sphenoide estava separada e muito movel. O osso maxillar superior esquerdo estava fracturado na base da apophyse ascendente; a fractura se dirigia abaixo de sua articulação com o osso pomeo, e atravessava o seio maxillar o qual estava cheio de sangue. A separação das cavidades nasaes não estava fracturada; ella tinha ficado adherente posteriormente ao osso palatino esquerdo, e anteriormente seu bordo inferior achava-se livre, e a membrana pituitaria que se reflecte de seus lados sobre a parede inferior das cavidades nasaes, estava rota; o véo palatino achava-se fendido anteriormente sobre a linha mediana, e suas duas metades se tinham sémente reunido ao nível da base da campainha da boca: a mandíbula inferior estava intacta, se não he, como o disse, na parte anterior de seu bordo alveolar. O cerebro não appresentou vestigio algum de derramamento nem de inflammação. A fractura do braço era mui obliqua de cima para baixo, de fora para dentro, de maneira que comprehendia huma parte do condylo interno, o qual tinha perforado a pelle da par-

te de dentro da articulação do joelho. Um vasto fôco purulento existia entre os músculos da parte posterior da coxa, o qual estava cheio de hum puz de cor acinzentada; fetida, e extremamente líquida. As vísceras das cavidades thoraxica e abdominal achavão-se isentas de lesão; a quarta e quinta costella esquerda oferecião em sua parte media, fracturas cuja existencia não tinha sido descoberta durante a vida do enfermo.

A cabeça do desgraçado Danel, nesta última observação, bateo contra hum barrote sobre a qual o queixo achou-se momentaneamente detido. O osso maxillar inferior, retido pela parte media de sua base, executou sobre o barrote hum violento movimento de rotacão, em virtude do qual sua extremidade posterior se abaixou pelo peso de todo o tronco que lhe transmittio a columna vertebral pelo intermedio do crânio, entretanto que a extremidade anterior se elevou contra a mandibula superior a qual fracturou. Aqui o osso maxillar inferior se comportou como huma avalanche do primeiro genero para hir ao encontro dos ossos super-maxillares; além disto, o peso da parte superior da cabeça aumentado pelo movimento acelerado da queda, empurrando a mandibula superior contra a inferior, concorreu igualmente á producção da fractura. As duas man-

dibulas forão, por assim dizer, ao encontro huma da outra.

Os ossos super-maxillares afastados e voltados para a parte desfóra pela mandíbula inferior, separam-se sobre a linha mediana, hum quebrando-se abaixo de sua articulação com o osso molar; e o outro operando a separação deste ultimo osso em sua articulação com o coronal e o sphenóide.

A separação das cavidades nasaes não se achou rota, ella ficou intacta no meio da fenda da abóbada palatina, como em alguns casos de separação congenital desta mesma parte. O véo palatino, separação molle, e flexível, foi distendido, e só se rasgou ao nível de sua inserção á porção ossea da abóbada palatina.

Se o enfermo tivesse vivido mais longo tempo, ter-se hia podido approximar os ossos maxillares superiores, e mantellos reunidos por meio de fios metalicos passados entre os dentes de hum e outro lado. Este meio tem muitas vezes sido empregado. Meu amigo, Mr. Flaubert, cirurgião em chefe do Hotel-Dieu de Rouen, e Mr. Morel, cirurgião distinto de Dieppe, forão chamados, ha sete ou oito annos, para prestarem seus cuidados e soccorros á Mr. Petit, estalajadeiro de Dieppe, á quem pessoas perversas tinbão tentando assassinar durante o sonno, dando-lhe muito

golpes de machado sobre a cabeça. Entre outras lesões graves, os ossos maxillares superiores achavão-se quebrados, separados hum do outro por hum golpe do fio do instrumento, e apresentavão huma grande mobilidade. Os fragmentos forão mantidos exactamente em relação por meio de fios de prata passados entre os dentes; a reunião teve lugar em pouco tempo, e a ferida condu sida a huma cura perfeita ao depois de ter sofrido muitos accidentes todos formidaveis, dependentes das feridas feitas no crâneo. Ha dous annos que tive occasião de ver o enfermo com Mr. Morel, os ossos estavão perfeitamente reunidos, e ainda se sentia na abóbada palatina huma leve desigualdade ao nível da cicatriz que correspondia á fractura.

Não he sempre tão facil appreciar o modo como foi feita huma fractura da mandíbula superior; em certos casos em que se não pode obter os indícios bem positivos sobre as circunstâncias que acompanharão o accidente, não se pode decidir rasoavelmente, se a fractura he directa ou por contra-pancada. Eis aqui hum exemplo que me foi comunicado pelo dentor Belmas.

Em 13 de Março de 1820, Mr. Lemonnier, de idade de 25. annos, foi deitado por terra com violencia na rua da Moeda, por hum carrinho que vinha atraç deille, e do qual o cavalllo

tinha tomado o freio nos dentes. O enfermo perdeu no mesmo momento o conhecimento, e ficou neste estado perto de cinco horas. Tornado ao uso dos sentidos, não pude dar exactamente conta da maneira pela qual havia sido ferido e lançado sobre a calçada; a roda do carrinho tinha passado obliquamente sobre as pernas sem fractura-las; hum dos péz do cavallo, escorregando sobre o angulo externo da orbita do lado direito, tinha fendido a palpebra superior correspondente. Ao nível da arcada zygomatica, a pelle estava contusa na extenção de cinco a seis linhas; a inflamação desta região impedia distinguir se a arcada estava fracturada; foi sobre este ponto que o enfermo recebeo a pancada que determinou, segundo toda a apparencia, huma fractura da mandibula superior esquerda. Esta fractura comprehendia a porção da arcada alveolar, na qual os cinco dentes molares se achão incravados; da parte defóra ella começava abaixo da eminencia molar, e dirigia-se no sentido superior e posteriormente sobre a tuberosidade maxilar, passando pelo meio do seio; da parte de dentro, ella ocupava o angulo formado pela reuniao do bordo alveolar com a abóboda palatina, e vinha reunir-se com a divisão precedente passando, directamente entre o dente canino e o primeiro pequeno molar, de sorte que a

porção do osso fracturado estava completamente separada e voltada para a parte de dentro. O affastamento das margens da divisão podia ter de trez a quatro linhas de extenção; podia-se reconduzir a porção de osso destacada á sua situação natural, empurrando-a com os dedos aplicados sobre a parte interna da arcada dentaria, porem logo que se cessava esta pressão, ella tornava a tomar sua posição viciosa. Para mantella na situação conveniente, foi preciso sustenta-la com huma pequena barra de marfim chanfrada nas duas extremidades, aqual se extendia do pequeno molar de huma lado ao do lado opposto, e estava fixada por meio de hum fio de platina. (Esta pequena barra era recta, se fosse curva como a abóbada palatina, mais facilmente teria ficado segura e com mais solidez, e os movimentos da lingua serião menos difficultosos.) Não empregou-se apparelho algum para reter a mandibula inferior applicada contra a superior; a face tumesfou-se enormemente; era huma sorte de inflamação edematosas e que não era acompanhada nem de ecchymose, nem de vermelhidão e só principiou a dissipar-se no oitavo dia. A porção do osso estava de tal maneira separada, nos primeiros dias, do resto do maxillar superior, que aper-tando-se a superficie livre dos dentes, fazia-se

subir esta porção mais de linha e meia ; perdeu pouco a pouco esta grande mobilidade , e finalisou por reunir-se de huma maneira exacta.

A barra de marfim e o fio de platina que servirão a reter solidamente fixada a parte fracturada aos dentes molares , determinarão huma inflammatiōn consideravel da gengiva , a qual terminou por huma ligeira suppuração.

O doente só teve febre na noite do acidente ; durante todo o tempo do tratamento , sua saude geral , não se achou desarranjada ; teve-se grande cuidado em nutrille com alimentos liquidos , e especialmente com sopas ; em 15. de Abril o enfermo aclava-se perfeitamente restabelecido.

As fracturas por contra-pancada dos ossos super-maxillares , acontecidas por choques dados debaixo da base da mandibula interior , não são sempre tão graves como as das observações que acabo de fornecer. Algumas vezes a solução de continuidade se limita aos dentes ou ao bordo alveolar superior. Não he raro observar-se a fractura dos dentes da mandibula superior , ao depois de huma queda sobre o queixo , ou ao depois de hum sóco vigorosamente applicado debaixo desta parte. Há quatro annos que fui consultado por hum carreiro para hum caso destes. Este carreiro recebéo em rixa hum sóco debaixo

da mandíbula; o dente incisivo medio direito estava quebrado transversalmente, e o incisivo lateral correspondente estava quebrado muito obliquamente, de maneira que só restava a metade de sua coroa (\*). As fracturas dos dentes da arcada alveolar, por esta causa, são mais frequentes entre os Ingleses do que entre nós, por causa de hum genero de pugilato ao qual este povo se entrega frequentemente, e que para as pessoas ricas, e ociosas he hum motivo de distracção, que avidamente procurão, e animão por meio de premios.

(\*) Os dentes da mandíbula superior algumas vezes se deslocão, e se fracturão conjuntamente com o bordo alveolar correspondente, pela unica elevação da mandíbula inferior, em certos accessos de convulsão, de epilepsia; eu vi acontecer este acidente a huma lavadeira epileptica da casa de retiro de Mont-Rouge: em hum accesso, ella fracturou-se dous dos dentes incisivos superiores.

Ultimamente, hum homem de idade de 50 annos, que foi conduzido ao Hospital de S. Luiz, para ser tratado de huma fractura complicada da perna, foi assaltado de hum violentissimo tetano. Em hum dos accessos que precederão à sua morte, o desgraçado enfermo contrahio com tal força os musculos elevadores da mandíbula inferior, que deslocou para a parte de fóra os dentes incisivos lateraes, e canino direito da mandíbula superior; o bordo alveolar quebrou-se pela violencia com que estes dentes voltarão-se para a parte de fóra.



*Considerações sobre o modo de ação do acetato,  
e do sulfato de morphina, pelo Dr. J. Strambio.*

Antes que *Brown* exclamasse emphaticamente: *Opium, me Hercle! non sedat.*, diz *Mr. Strambio*, os autores classicos tinham gavado a utilidade d'esta substancia pharaceutica nas afieções evidentemente inflammatórias. Com tudo os praticos justamente afamados, continuao a empregá-lo nos mesmos casos com a Sangria, e pertendem que por este modo conseguem dominar as inflamações, sem perder tanto sangue quanto seria necessário derramar si nós faltasse este precioso auxiliar. E he, segundo o author, debaixo d'estas relações que o opio he preconizado por *Armstrong* e *Grant* em Inglaterra, assim como por *Frioli* em Italia. O author acusa os *contro-stimulistas*, e os dia-thésistas, de ter importado á este medicamento a perda de sua antiga fama, assignalando-o aos Medicos modernos como o mais heroico de todos os estimulantes. Também não he por experienzia prática que elles negão a propriedade sedativa que o opio possue realmente, mas unicamente porque esti propriedade desconcer-  
ta suas theories. Presentemente, aquelles me-

didos que tem tomado por base de suas indagações o empirismo analytico, acrescenta Mr. Strambio, não podem deixar de conhecer que o opio a alma a tão produzir, por qualquer causa: que elle mitiga os sofrimentos produzidos pela presença de hum corpo estranho, como aquelles que acompanham o a plegmasia a mais aguda, taes como a cephalite, a pleurite cardite etc. e as modera tanto melhor, quanto elle he immediatamente sobre huma superficie inflamada. O methodo empirico demonstra irrecusavelmente, segundo o auther, que a causa material da dor, quando ella he percebida, torna-se hum elemento pathologico favorecendo poderosamente o desenvolvimento das phlogoses sympathicas e idiopathicas. O opio será pois muito util, diz elle, em todos os cazos de inflamação onde a sensibilidade he excessiva; porém depois de a ter moderado, elle ja não será proprio á curar a condição solidohumoral que constitue a phlogoses = O editor do Jornal critico de Medicina analytica discute e reprova depois disto as opiniões dos contro-stimulistas, assim como aquellas dos diathesistas sobre as propriedades do opio. Depois destas considerações geraes, elle expõem sua opnião pessoal sobre a materia em questão. Tendo usado, em muitos cazos de sua pratica, do ate-

tato , e principalmente do sulfato de morphina , reconhece que ambos são evidentemente sedativos , proprios a deprimir , como tambem a aniquilar hum estado pathologico , a que elle chama *momentum* dos movimentos vitaes. A morphina , segundo a opinião do author , obra especialmente sobre os nervos da espinha , e sua ação he transmittida ao cerebro com tanta promptidão que não julga que esta transmissão possa se effeituar em os nervos ganglionarios , assim como o supoem Mr. Fallot , Atribue a ação sedativa d'esta substancia á modificação que ella opera no cerebro , modificação , que , ainda sendo muito ligeira , he sufficiente para acalmar a dor. Sobre este ponto , elle diz tambem diferir da opinião do Professor Broussais , que explica a propriedade sedativa do opio , por huma congestão sanguinea no cerebro como effeito consecutivo de huma irritação primitiva da mucosa gastrica. O effeito destes productos Chimicos não exclue huma igual propriedade no opio em substância , observa elle , pois a narcotina não he mais estimulante , que a morphina , e o residuo da materia , he de huma inercia absoluta. Todavia , Mr. Strambio , avança , em outro lugar de sua obra , que a morsina possue vantagens particulares : esta substancia minora a dör , sem cousar , assim como o opio

hum peso na cabeça, e huma perturbação nas faculdades intellectuaes: e longe de acelerar a circulação, como esta ultima substancia, pelo contrario ella a demora. Assignalando ao publico os effeitos medicaes do acetato de morphina, nosso collega não pertende avançar que todos os medicamentos proprios a deprimir tenhão huma propriedade calmante no caso em que o opio he applicado com bons resultados, nem menos pertende que os opiacios sejam proprios a deprimir em razão de sua accção sedativa. — As divisões dos remedios em classes geraes, acrecenta elle textualmente, são erros commetidos pelo espirito de *systhema*. Quando os medicos, que não vêem nas molestias mais que as affecções (*i particularisti*) reconhecem alguma analogia no modo de accção das modificações exteriores, não creem que estes agentes tenhão huma natureza, identica, elles não os julgão proprios á produzirem os mesmos effeitos sobre todos os individuos e sobre todos os tecidos. Estes medicos julgão que he possivel e mesmo provavel que as substancias dotadas de propriedades communs entre si, possuem outras especifícias e particulares. Em sim, Mr. Strambio não querendo presentemente outras guias senão a analyse e o empirismo, regeita toda a explicação physiologica nas suas consi-

derações sobre as propriedades medicas do opio, a abandonando huma mais ampla discussão, prefere ligar-se á expressão pura e simples dos factos seguintes =

*Primeira Observação.*

Huma criada de 50 annos de idade foi attackada, no mez de Outubro de 1824 de huma febre violenta, acompanhada de muitos symptomas inflammatories, tais como vermelhidão das faces, força e dureza de pulso, misteria esbranquiçada no centro da língua, vermelhidão nas extremidades lateraes; e na ponta d'este orgão, sede intensa, constipação, intolerancia de luz, pulsacão incomoda das arterias da cabeça, zunido nas orelhas.

Mr. Straub o reconheceo, diz elle, por estes symptomas honia meningites aguda, affec- tando segundariamente as vias gastricas.

Primeiramente combatteo com felicidade a affecção cephalica por meio de sangrias geraes, e por sanguessugas applicadas sobre as fontes; porem, persistindo a intolerancia da luz, e continuando as arterias da cabeça e do épigastrio a baterem com violencia, prescrevio os vesicatores na nuca e nas coxis, evacuacões provocadas por doses de electuário lenitivo, a dietta

lactea, e assim conseguiu a melhora do estado da doente; a qual depois de parecer que tinha recobrado a saude, tendo-se exposto á corrente de ar frio, teve huma recahida. Então Mr. Strambio empregou as sangrias geraes e o oleo de ricino.

As pulsacões das arterias, longe de diminuirem debaixo da influencia destes medicamentos, adquirirão mais força e tornarão-se insupportaveis. A ineficacia da sangria n'este caso se explica, segundo o author, pela natureza da affecção cerebral, que consistia antes em huma simples irritação, do que em huma inflamação real. Segundo este dado, prescreveo meio grão de acetato de morphina em trez onças de emulsão simples. A penas se tinha consumido ameitade d'esta quantidade quando os accidentes cephalicos se acalmarão momentaneamente. Nos dias seguintes, continuou-se a applicar o sal de morphina; a lingua, que estava pallida, tornou-se vermelha pela accão d'este remedio; a constipação apenas se manifestou de novo, sendo combatida por huma mistura de cremer de tartaro e de emetico. Como o pulso não perdesse sua força, nem sua frequencia, e a região epigastrica e tornasse dolorosa, repetio se o electuário lenitivo com vantagem, e a doente obteve finalmente huma cura completa. Mr.

Strambio infere d'este facto que a força, a frequencia do pulso e as exacerbacões febris não indicão a necessidade de sangrias com huma certeza satisfactoria. Em muitas outras círcunstancias semelhantes, diz elle ter visto aggravarem-se os accidentes, quando se empregão unicamente os meios torpentes porém pelo contrario a minoração da dói renasce com promptidão si se administra ao mesmo tempo o acetato de morphina. Pertende que este medicamento embolando-o a sensibilidade nervosa, impede por este efeito, que se opere a reacção vascular, em quanto que a sangria destruia a condição sólido humoral na parte affectada sympathicamente ou idiopathicamente, O inusgo, a camphora, a assa-fetida terião bons rezultados, julga elle, em semelhantes occurencias, moderando, como o opio, a sensibilidade tão exaltada dos centros nervosos.

### *Segunda Observação.*

Nos primeiros dias do mez de Agosto de 1826 hum jovem tendo huma diarrhea tomou huma onça de polpa de Tamarindis e de limonada tartarizada. Estes purgantes excitarão vomitos, evacuações alvinas muito mais abundantes, dores em roda do embigo, e huma anxiedade extre-

ma. Foi n'este estado que Mr. Strambio viu o doente pela primeira vez ; achou o pulso muito frequente, as faces palidas, a lingua branca no centro e vermelha na ponta, Não hesitou hum instante, diz elle, em reconhecer a existencia de huma condicão irritativa cujo assento era nos nervos espinhaes. Prescrevèo por consequencia meio grão de acetato de morphina em quatro onças de emulsão simples. Ametade d'esta dose bastou para fazer desapparecer os accidentes. No dia seguinte o doente gozando de hum grande socego, cahio em hum sono profundo, cobrio-se no mesmo instante de hum suor frio, o pulso affrouxou-se a ponto de ser apenas perceptivel, as pupillas se dilataram consideravelmente, porem as facultades intellectuaes conservarão toda a sua integridade. Estes signaes de narcotismo forão de pouca duração, e a saude do joveur restabeleccço-se prompta e completamente.

Mr. Strambio conclue, d'este facto, que o acetato de morphina he evidentemente hum sedativo exempto de propriedade alguma irritante. Esta observaçao demonstra, diz elle, que a opiniao de Mr. Fallot, não he admissivel, pois si a morphina operasse huma sede tão miraculosa, determinando huma irritação revulsiva sobre os nervos ganglionarios, as cãimbras e as desordens intestinaes, não cesarião ;

estes symptomas terião adquirido pelo contrario mais intensidade , porque o cerebro ficaria irritado por sympathia de relaçāo.

*Terceira Observaçāo.*

Em 1824 Mr. Strambio foi chamado á caza da Marqueza de Bellini para tratar de hum eriado affectado de dores violentas na regiāo lombar. Aface do doente estava palida , o pulso pequeno e frequente ; os vomitos se succedāo com rapidez , e não haviāo evacuações alvinas. Os musculos abdominaes estavāo retrac-tados sobre a columna vertebral — Segundo as informaçōes que teve , não julgou que se pudes-se attribuir estes accidentes a accāo de chumbo , como por apparece se tinha supposto. O doente declaro ser , desde sua infancia , su-geito a dores lombares e dorsaes. Esta relaçāo levou o douctor Strambio a suppor que exis-tia n'este homem , indubitavelmente huma affec-ção lenta do systema spinhal , no qual , pelo menos , se devia crer houvesse a sensibilidade exagerada. Como não encontra-se symptoma al-gum de inflamaçāo , não lhe pareceo fosse ne-cessaria a sangria geral e por isso receito hum quarto de grāo de acetato de morphina para tomar de hora em hora , de baixo da forma

de pilulas, até cessarem as dores. Depois da primeira doze, o effeito sedativo se tinha ja sensivelmente produzido; e depois da segunda, a dor cessou inteiramente. Todavia manifestou-se nas faces huma sensação de ardor, o pulso elevou-se, o abdomen tornou-se hum pouco sensivel ao tacto, as ourinas raras e coradas, o doente experimentou huma sede ardente. A presentando-se estes signaes d'inflammacão, applicarão-se trinta sanguessugas sobre o abdomen, e restabelece-se o socego; porem temendo saorra intestinal, Mr. Strambio prescreveo huma onça de electurrio lenitivo, que determinou muitas evacuações alvinas. As dores lombares, e os primeiros symptomas tendo repetido, foi necessario recorrer de novo ao acetato de morphina, administrando em clisteres, a fim de dispor a mucosa gastrica. Este medicamento produzio hum effeito não menos feliz: as dores e todos os accidentes se dissiparão por sempre.

Mr. Strambio julga que, n'este caso, teria podido deixar de applicar as sanguessugas sobre o abdomen; porque he racional acreditar, diz elle, que a perturbação consecutiva á primeira sedacão, não he mais que hum effeito produzido pela reacão organica, cujo desenvolvimento não foi ainda explicado, porem que se não he menos hum fenomeno que se não possa recusar.

*Quarta Observação.*

O objecto d'esta observação he huma mulher de 25 annos de idade, que, atacada de huma affecção gastrica, de cephalalgia, de palpitações de coração de dores pelos lombos e nas pernas, foi tratada a principio por hum medico contro-stimulista, oqual administrou largamente os estimulantes, sobre tudo purgantes, medicamentos que elle considerava como debilitantes, segundo sua doutrina. O resultado d'este tratamento foi o dezenvolvimento de huma gastro-enteritis violenta, que agravada pelas dozes de jalapa, o doente reclamou os cnidados do Doutor Strambio, que acconselhou as applicações de sanguesugas sobre o abdomen, e os outros meios antiphlogisticos. Os symptomas da gastro-enteritis cederão facilmente a este tratamento judicioso; porem como a cephalalgia, e as dores lombares, assim como as das pernas não estavão iuteiramente dissipadas, julgou conveniente empregar o acetato de morphina applicado em clisteres; por que tendo-se já ingerido este medicamento no estomago tinha provocado alguns vomitos. Este tratamento moderou inteiramente as dores.

Parece-me inutil inserir aqui o extracto das outras nove observações relatadas pelo editor

do *Jornal critico* de medicina analytica. Nestes casos assim como nos precedentes, os meios curativos que se empregarão forão primeiramente antiphlogisticos, depois purgativos, e finalmente o acetato de morphina, cuja efficacia se não desmentio. Foi segundo estas experiencias, e raciocinando *juvantibus et loedentibus*, que nosso collega julgou que o opio he hum sedativo poderosissimo exempto das propriedades irritantes, que lhe são attribuidas por hum grande numero de medicos. Ha pouco Mr. Stambio, longe de preconisar este metodo de raciocinar, o considerava como hum antigo erro proprio a perder o juizo. Segundo as considerações e observações, cujo esboço acabo de apresentar nossos leitores poderão julgar se sua mudança de opinião he plausivel. Quanto a mim, confesso que ao primeiro golpe de vista, a exposição pura e simples dos factos de pratica parece fornecer huma excellente via de indução therapeutica; porem sem demora-se reconhece que suas vantagens são unicamente apparentes, e que esta vereda he origem de contradições inumeraveis. Que oposição se não observa entre os indagadores, quando querem tirar concluzão de semelhantes casos pathologicos! Esta divergência nos juizos dos medicos, que tem exclusivamente escolhido a observação

por guia, procede de interpretar a conclusão do facto que se observa. Aquelle metodo de analyse e de observação, tão gabada antes da revolução medical, reduzio-se na realidade á hum systhema de interpretação o mais perigoso de todos, e também não se tem podido levantar uma doutrina duravel sobre esta base. Em medecina pratica, o empirismo bem tem querido encostar-se á observação, e revestir-se com o nome de analyse, e da que se não suggerem menos combinações tão erroneas como funestas. Isto he o que os Medicos ingleses nos provão evidentemente; todos apoiando-se com orgulho sobre á authoridade de Sydenham, cometem os mesmos abusos pharmaceuticos que tantas vezes são censurados nos contro-stimulistes no jornal de Milan. A este respeito, Mr. Stambio emittio huma observação bem judiciosa no discurso preliminar dos *Annaes de Pathologia physiologica*; que para o caso presente he de huma justa applicação. « Todas as doutrinas medicas, imaginadas até aqui, diz elle, « ou sejão deduzidas da observação, ou sejão « sugeridas pelo raciocinios os mais philosophicos, se tem constantemente encontrado « mais ou menos falsos em suas applicações, « por que a observação e o raciocinio não des- « cançavaõ sobre o conhecimento scientifico dos

« orgãos e suas funcções ; mas antes sobre os resultados que a arte obtenha no tratamento das molestias ; de sorte que a natureza ou o modo de obrar dos agentes exteriores que se achava estabelecido sobre os phenomenos, que elles determinão no estado morbido , e nunca sobre aquelles que se terião manifestado no estado de saude. » Porem os factos relatados por Mr. Strambio em apoio de suas considerações geraes fornecem mesmo huma prova do inconveniente que eu censuro á logica *post hoc, ergo propter hoc*; pois estes casos me não sugerem inteiramente as conclusões que elle tirou. Bem conheço que, segundo aquellas provas, o acetato de morfina possue huma propriedade sedativa , isto he , que acalma a dor; porem esta propriedade não exclue , segundo minha opinião , a accão irritante (\*) que atribuo a esta substancia farmaceutica. N'estes exemplos da efficacia do acetato de morphina, a irritação , não se manifestou muito no exterior , he verdade , para que se possa alegar huma d'estas revoluções, origem ordinarias das curas milagrossas. Todavia se pode crer que a irritabilidade do tubo digestivo foi sufficientemente elevada para determinar huma modifi-

---

(\*) Isto he que exalta a irritabilidade.

cação na vitalidade destes orgãos, modificação que he hum meio poderoso em therapeutica. Se o acetato de morphina fosse applicado com menos rezerva, pode-se suppor que teria provocado os accidentes que se colocão entre os Venenos. Tambem certas indi-synerasias não podem tolerar as menores fraccõs d'esta subs-tancia. Porem nos casos acima relatados não se observa hum ligeiro narcotismo, a consti-paçao e os vomitos? Se pequenas doses de opio e de seus productos nem sempre excitão irri-tações morbidas não se deve daqui concluir, que estas substanciaes cessão de ter huma pro-priedade, que se não pode desconhecer qnan-do se administra em quantidade mais con-sideravel. Esta opinião não bastará para mudar a opinião dos medicos que considerão o opio e seus productos como irritantes.

A affecção especial dos nervos spinaes depois da ingestão do acetato de morphina no esto-mago, me não parece menos demonstrada. Não vejo n'esta asserção mais que huma suposi-ção gratuita, que não he sustentada por con-sideraçao anatomica e physiologica; esta sup-posição não me parece ser mais provavel, que a affecção particular dos nervos ganglionarios, como pertende Mr. Fallot. Porem de que ser-ve recorrer d'esta ou daquella parte, a estas

especialidades, para explicar a accão que o opio exerce sobre o encephalo? Não basta, à razão, julgar que esta substancia obra directamente sobre a mucosa, com aqual se acha em contacto, onde affecta indistinctamente todas as ramificações nervosas, que ahi se achão distribuidas, e depois o cerebro, que sympathisa tanto e tão rapidamente com o ventrículo? Em fim as indagações de Mr. Strambio augmentão pouco os documentos que possuimos sobre o modo de obrar de hum medicamento, que não excitaria tanta controversia no mundo medical, si se reconhecesse que elle pode ser simultaneamente sedativo e irritante, em vez de pertender que huma d'estas propriedades exclua a outra. Concedendo que estas duas propriedades sejam compatíveis, julgo, que os praticos terão hum dado satisfactorio sobre a accão dos remedios opiaceos, de que fizerão muitas vezes huma applicação vantajosa, assim como o nosso honrado collega, e sempre com huma rezerva, que lhe garantirá aquelles graves inconvenientes, que a opinião contraria produzir.

*Charbonnier.*



II.<sup>a</sup> SEÇÃO. — CIRURGIA.*De Algumas especialidades Cirurgicas em Londres.*

Se a Cirurgia ingleza não possue aquelle todo philosophico que descobre em huma sciencia principios definidos e regras fixas, ella todavia tem colhido d'aquellea mesma temeridade, da qual já a aguirmos, huma immensidade de processos operatórios, tão engenhosos como uteis, que nunca hum estudo considerado teria poder ser produzido. Seus direitos ao reconhecimento do genero humano são numerosos, Woolhouse, Chelseden, Pott e os dous Hunters estão paraimentados com as palmas da immortalidade.

Esse gosto particular dos cirurgiões ingleses, para todas as operaçōes temerarias, os conduz a tentar aquellas que offerecem algumas dificuldades extraordinarias a vencer. Permittir-me hão alguns detalhes sobre huma operação mui singular, praticada dez ou doze vezes em Londres, duas vezes em Berlim, e ultimamente em Montpellier pelo professor Delpech; eu quero fallar d'esse processo conhecido pelo nome de *Rhinoplastia*, com o qual M. Carpue, seu inventor, substitue hum nariz destruido por qual-

causa que seja. Eu vi fazer esta operacão por M Vincent, hum dos cirurgiões do hospital da S. Bartholoméo em Londres. Hum homem havia perdido, segundo lembrar me posso, as partes cutaneas e cartilaginosas do nariz durante huma longa e perinaz doença venérea: julgado inteiramente curado, decidiu-se e sujeitou-se á operacão. Abaixou-se huma porçao da pelle frontal sobre o nariz. Eis o modo como procederão. As partes restantes do nariz sendo refrescadas com o bisturi, levantou-se imediatamente a de cima e na linha perpendicular deste orgão sobre o rosto, hum pedaço de pelle, precedentemente traçado com tinta em forma de nariz, e assaz, grande, para revestir as fossas nasaes; aquella porçao de pelle, dissecada com cuidado para não prejudicar o periostio, e não estando unida que pelo ponto que deve prover a nutrição, a subsistencia da vida deste novo orgão, foi applicada com cautella sobre as partes refrescadas, como no beiço de lebre, e ti-das em contacto por meio d'agulhas, com a attenção bem entendido de fazer experimentar huma meia volta ao pedaço cutaneo frontal, de tal sorte que sua face externa fosse sem-pre externa. As partes lateraes do nariz sen-do relevadas por meio de bolinhas de fios, e a glottis que forma a base do septo nazal,

forão sngelitadas com tiras glutinativas , as quaes reconduzião a pelle das faces para o nariz. H a v e n d o - s e tomado todas as precauções ordinarias para prevenir huma grande inflammmação , tudo caminhou ao fim desejado ; os symptomas inflammatorios decorrerão seus periodos ; a reunião operou - se : no quinto ou sexto dia se establecêo a circulaçāo no novo orgāo trazendo - lhe o calor ; a pelle removida que havia ficado achatada pelo espaço - de alguns dias depois da operação , se elevou pouco a pouco , e tomou a fórmā de nariz .

O apparelho do curativo se despegava á medida que se ia aproximando a cura . A parte frontal , que tinha sido descoberta , deixou hum espaço que se cicatrizou com o auxilio das tiras glutinatiyas .

O doente não teve a paciencia de esperar athé ao fim da cura : elle sahio do Hospital hum vez depois de haver soffrido a operação : elle tinha hum nariz disforme , mas a cara não apresentava couza alguma de horrendo .

Tentarão provavelmente de novo esta operação ; mas não devem esperar resultados sempre felizes : porque , se o individuo he de hum temperamento pouco sanguineo , e de huma avançada idade , pode então suceder que a parte , que tiver soffrido a meia volta e por onde se

deve entreter a vida , não tenha vasos assaz numerosos , assaz activos , para permittir huma circulação toda vivificante , necessaria para prevenir a morte. Seria lisongear-se em demasia , o esperar que a pelle transformada em nariz possa já mais ter a mesma apparença que o orgão destruido.

Desprovido do septo e partes lateraes cartilaginósas , ella deve ser levemente achatada , e cabir verticalmente do rosto. N'elle pode existir huma secreção bem activa , visto a mucosa ter sido destruida em parte ou profundamente alterada ; mas as lagrimas achão sempre huma sahida por onde podem escapar. A operação da rhinoplastia não oferece perigo algum , e por tanto pode ser aconselhada , porque os resultados que ella apresenta valem bem o uso de hum nariz de papelão.

Terceiro Esboço. — *Outras especialidades Cirurgicas.*

Os Cirurgiões ingleses tem tentado com alguns sucessos o processo de Physick , para restabelecer a consolidação das fracturas , quando por impericia d'aquelle que ministrou os primeiros cuidados , estas lesões osseas se tem transformado em falsa articulação. Este processo consiste em introduzir por entre os fragmen-

tos fracturados, huma mécha de seda composta de vinte fios, sendo a presença desta mécha destinada a suscitar nas partes huma inflamação adhesiva. O professor M. Roux assistio a huma destas operaçōes feita por Ch. Bell. Elle lastimā-se, na sua viagem medical que fez a Londres, pag 196, de alli não ter conhecido os resultados definitivos. Curioso em conhecêlos, eu procurei e indaguei de M. Shaw, discípulo estimado de M. Bell, o qual me confessou que a mécha de seda introduzida não produzio o trabalho inflammatorio que se esperava; e dado que esse trabalho tivesse lugar, elle seria tão fraco que a solda do tibia não se effectuaria. Esta operaçōe havia sido feita em hum menino de seis annos.

M. Shaw pensa que a solda nunca se pode fazer nos membros inferiores; mas a julga possivel nos superiores. A razão que elle produz repousa sobre o que pertende ter observado que a cavidade dos ossos tibia e fémur não tem a densidade nem a consistencia dos ossos cubito e humero; circunstancias que favorecem muito a reunião dos extremos fracturados nestes, e que não se encontrão n'aquellos, onde o interior he molle, celluloso e quasi convertido em medulla. Eu ignoro o que possa ter de valioso huma tal razão: ainda que ella he fun-

dada. Com tudo, parece que sobre esta matéria se poderia produzir huma outra: não he mais provavel que a solda se estabelecerá com mais dificuldade quando as extremidades fracturadas tiverem estado em huma roçadura mais aturada e mais activa? Concebe-se com efeito que essa roçadura raspando as fórmas angulares da fractura, possa tornar duras as partes osseas, estabelecer relações immediatas entre elles, e constituir huma verdadeira. Logo, a inflamação adhesiva será sem contradição mais difficilmente determinada em huma das extremidades pelvianas onde tudo concorre a dar duréza aos extremos fracturados, o pézo do corpo, huma accão muscular mais penosa, &c. que em hum dos membros thoracicos, onde nada favorece este estado de cousas.

Se a clinica cirurgical de todos os paizes concede a preferencia ao methodo da puncção nos casos de hydrocéle, o processo da injecção não possue a mesma unidade de opinião, he por este modo que em França nós apreciamos mais injectar o sacco aquoso com huma seringa chéa de vinho hum pouco quente, e que em Londres, M Astley Cooper e seus discípulos empregão com preferencia huma bexiga de gomma elastica chéa de huma solução de sulfato de zinco. Se bem que nestas duas circunstan-

cias o habito decide da opçao , com tudo parece-me que no primeiro processo , está-se mais senhor da injecção que no segundo ; porque a compressão do liquido exercida pela mão he menos segura que aquella que tem lugar por huma accão mechanica. Os jovens praticos não saberião hesitar na escolha.

Os costumes , ou se mais gostarem as prevenções inglezas , tem huma grande influencia sobre a pratica medical. Hum medico , em suas investigações pathologicas , que elle questiona , que elle pergunta , ou que elle explora com a mão , está obrigado a prestar a tudo a maior circunspeção , e mesmo huma reserva encarecida. Sem duvida todo o homem que conhece as relações deverá , no exercicio da medicina , ser circunspecto e reservado. Ha doentes cujo sexo , idade e a modestia exigem as attenções as mais delicadas ; mas não he nunca preciso , para interesse mesmo d'essses doentes , levar pelo prejuizo estas attenções athé a huma consideração , a qual em mais de huma circunstancia seria imprudente. He provavel que o pouco uso que se faz dos crysteis , na pratica ingleza ; concorra para similantes idéas ; mas eu me convenci que he por hum pudor extrêmo que as mulheres em incommodo de gravidêz não permittem nunca aos cirurgiões o tocar , pelo menos

na pratica civil. Deste modo hum parteiro, algumas vezes tão interessado em seguir os progressos do parto, vê se na dura precisão de guiar-se pelo relatorio de huma parteira.

He principalmente nas peças de anatomia pathologica que se faz remarcavel o espirito de detalhe da cirurgia ingleza. Quasi todos os cirurgiões prestão hum mui particular cuidado em conservar as desordens organicas. Elles as classificão, as dividem, as subdividem, as rotulão, e os vasos que as encerrão sâo do mais superior cristal. Esta especie de topographia pathologica possue a preciosa vantagem de apresentar sob os olhos detalhes que satisfazem sempre muito mais que a descripção a mais minuciosa, e a mais fiel. Por mais que se diga, nossos sentidos enganão-nos muito menos que o nosso espirito.

Os gabinêtes anatomicos os mais curiosos e os mais numerosos de pois do Muzêo de Cirurgia da Sociedade real dos Cirurgiões de Londres, fundado por Hunter, sâo aquelle de M Charles Bell, e aquelle de M Astley Cooper. O de M Bell contem preparações mui preciosas que estão divididas em duas classes: preparações anatomicas e preparações pathologicas. Estas ultimas estão subdivididas por orgâos. Entre estas peças faz-se sobre tudo remarcavel: 1.º concepções

extra-uterinas ; 2.º o esqueléto de huma mulher toda contra feita , principalmente nos membros inferiores, aqual emprehhou duas vezes , não obstante o diametro antero-posterior ser de menos de duas pollegadas : no primeiro parto a criança sahio pela via ordinaria no oitavo mez , mas achatada no lado. Na occasião da segunda prenhez , o utero se rompêo sobre o beiço do pubis ; 3.º as doenças do canal da uretra e da bexiga. Todas as preparações relativas a estas affecções são aquellas que derão lugar á composição da obra do auctor sobre similhantes doenças : alli se vê huma dilataçào monstruosa da glândula prostata , e huma bexiga com duos saccos , presume-se que o sacco anterior não he outra couza que huma extensão do collo deste orgão.

O gabinete de M Astley Cooper não he menos interessante , se o não he mais. Entre as peças as mais remarcaveis , existe : 1.º a preparação da famosa ligadura que elle fez hum pouco ao de cima da bifurcação da aorta quando ella dava nascença ás duas arterias iliacas ; a operação durou quasi vinte minutos , e o doente a ella não sobre vivêo que quarenta minutos ; 2.º toda a arteria femoral aneurysmada em diversos pontos , e a ligadura feita ao de cima do osso sciatico entre as folhas do annel in-

guinal 3.º huma hernia ou intestinos no buraco sciatico. 4.º hum oveiro hydropico de vinte pollegadas de diametro; 5.º veias jugulares tornadas varicosas que tem seis vezes sua grossura ordinaria; 6.º as preparações das hérnias, todas da mão de M Cooper, cujas fizerão com que elle compozesse a sua obra sobre estas affecções; 7.º a ossificação da dura-mater e da pia mater segundo o comprimento da column a vertebral, bem como aquella de huma glandula; 8.º huma aneurysma verdadeira de coração: a aneurysma communica com o ventriculo por meio de huma abertura de huma pollegada de diametro; o tumor a neurysmal tem, poder ser trez pollegadas do diametro; este caso talvez que seja o unico desta especie.

Em hum outro esboço, fallarêmos novamente sobre sste objecto para fazermos conhecer as preparações puramente anatomicas, e então seará o momento de convencer do quanto este trabalho he util para aclarar os pontos litigiosos da anatomia.

---

### III.ª SEÇÃO. — PHARMACIA.

O novo Tractado de Pharmacia publicado em francez pelos Professores N. E. Henry e Q. Gui-

bourt contem huma historia completa dos medicamentos, e huma perfeita analyse de cada hum d'elles com os varios modos de preparaçao segundo os Chimicos mais accreditados. Os authores desta nova Pharmacopeia segirão o plano proposto pelo professor Carbonuel no seu excellente Livro intitulado *Elementos de Pharmacia*. A obra dos Srs. Henry e Guibourt apresenta as receitas usitadas na medicina prática, e tambem os processos Chimicos mais modernos: desejamos que huma Collecção tam importante seja traduzida em liagua nacional, e conhecida logo como ella merece pelos homens que cultivão a arte pharmaceutica no imperio do Brazil.



#### IV.<sup>a</sup> SECCÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

Tractado Elementar de diagnostico &c. do Pr. Rostan — Segundo a opinião do Professor Rostan. 1.<sup>o</sup> Não ha no homem vivo nem principio, nem propriedades vitaes; os orgãos estão sãos, as funcções o estão tambem. Se os orgãos estão alterados, os seus movimentos são irregulares; e as funcções estão em hum estado pathologico. 3.<sup>o</sup> Não pensando que possão existir molestias sem lugar, o author rejei-

ta a existencia das febres essenciaes. 4.º Todos os orgãos podem estar primitivamente doentes, independentemente huns dos outros. 5.º Os fluidos podem estar primitivamente alterados por excesso , ou falta , e estarem prevertidos na sua composição. 6.º He impossivel que haja huma só , e unica molestia ; as afflictões , a que a especie humana esta sujeita varião tanto pela sua natureza , como pelo seu lugar. 7.º He necessario hum certo grao de força para operar a resolução das molestias. 8.º O mesmo tratamento não pode convir em todas as circunstancias : Elle deverá não só variar mais ou menos, mas até ser algumas vezes opposto.

Taes são os principios , que o author desenvolve e que são a base do Systema que adoptou. Mr. Rostan expoem depois algumas ideas sobre a observação em medicina , sobre a utilidade da medicina chimica , e das observações chimicas cadavericas , e termina esta primeira parte por algumas considerações sobre as indicações therapeuticas , tiradas das cauzas das molestias, da sua natureza , do estado das forças , das ideaes , das constituições , dos sexos e dos habitos.

Na segunda parte ou na Semeiotica o author passa em revista as mudanças morbificas , que podem sobrevir no exercicio das funcções e ten-

ta determina-las. As quatro primeiras proposições de pathologia geral parecerão incontestáveis a todos os medicos da escola moderna.

Não se pode formar bilis sem fígado ; nem digerir sem estômago ; as propriedades vitaes não são por consequencia mais que o efeito da accão dos orgãos: As alterações dos fluidos não são disputadas ; sómente alguns medicos pertendem, que estas alterações são causas de molestia pela sua accão sobre os orgãos, e não affecções, que tem os seus symptomas proprios. De certo as alterações dos fluidos são ainda pouco conhecidos, e deverão antes de fornecer resultados satisfactorios, ser o objecto de numerosas indagações. Não sei em que factos se appoia Mr. Rostan para collocar a hysteria, epilepsia, e a catalepsia entre as molestias de fluidos chamando-lhes molestias geraes. Os partidistas da nova doutrina admitem ao menos duas causas proximas de molestia, a irritação e a fraqueza ; Elles estão longe de negar, ao menos a maior parte, que existem affecções que tem cauzas específicas, a virulenta ou contagiosa ; elles dizem somente que estas mesmas affecções, depois de desenvolvidas, tem os caracteres das phlegmasias agudas, ou chronicas e exigem o mesmo tratamento.

Quem ler esta obra, terá huma idea dos pro-

gressos que a pathologia tem feito ha dez annos. Poderá ver a que grão de precisão se levou n'estes ultimos tempos o diagnostico das molestias dos orgãos da cabeça, do peito, e do abdomen; e quantas operações vagas, obscuras, falsas e algumas vezes ridiculas tem sido substituidas pelos conhecimentos positivos, claros e de facil applicação ao leito do doente.

\*\*\*\*\*

V. SEÇÃO. — BIBLIOGRAPHIA-MEDICA.

— *Hygiène Philosophique ou de la santé dans le régime physique, moral et politique de la civilisation moderne*, par J. J. Virey D. M. Professeur d'histoire naturelle &c. 2 vol. 1828.

— *Principes de Physiologie medicale* par Isidoro Bourdon de l'Académie Royale de Médecine &c., 2 vol., Paris 1828.

— *Nouveau traité de la Folie considérée d'après les principes de l'Ecole Physiologique &c.*, par le Professeur V. Broussais. 1828.

— *Collection de Mémoires pour servir à l'histoire du regne végétal* par P. de Candolle, 1828.

— *Manuel de Thérapeutique et de matière medicale*, suivi d'un formulaire pratique, par L. Martinet, D. M. Paris 1828 in 18.

— Les Médecins Français contemporains , 1.  
et 2. Livraisons.

— Discours sur Philippe Pinel , son école et  
l'influence qu'elle a exercée en Médecine , pro-  
noncé devant la Société médicale d'Emulation  
de Paris , dans sa séance publique du 5 Décem-  
bre 1827 , par Bricheteau , Membre résidant &c ,  
Paris 1828.

VI.º SEÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS  
NATURAES.

*Preparação dos chloruros alcalinos — Líquido  
para a averiguacão.*

Este líquido faz-se , tractando huma parte  
de anil em pó fino por 9 partes d'acido sul-  
phurico a 66º , no calor do banho-maria até á  
dissolução completa. Desfaz-se depois huma por-  
ção desta dissolução d'anil n'huma quantidade  
d'agoa distillada sufficiente para que hum vo-  
lume de chlоро descore exactamente hum vo-  
lume dez vezes maior. Tendo pois estes dados ,  
deitar se-ha na outra porção de solução de anil  
a porção d'agoa determinada para a tentativa  
precedente , e ter-se-ha então o líquido para a  
averiguacão.

Obtem-se com facilidade hum líquido , que

contem o seu volume de chloro, tractando 3 grammas, 98 de peroxido de Maganese bem cristallisado por 10 grammas d'acido hydrochlorico, aquentando com cuidado, e recebendo o gaz n'hum litro d'agoa, que contem cal, e forma huma especie de leite mui claro, 10 grammas deste chloruro de cal devem descorar 100 grammas do liquido de averiguação.

Para experimentar o chloruro de cal, he preciso dissolver 10 grammas n'hum litro d'agoa, filtrar, ou trasfegar com promptidão, e misturar rapidamente huma parte do liquido com 10 partes do liquido de averiguação. O numero de volumes, ou grão de anil destruidos por hum volume, ou grão da solução do chloruro indicará o numero de decimos de litro de chloro, que este contém. Por consequencia hum kilogramma de chloruro de cal, cuja composição determinada desta maneira dera o, 76 centilitros, conterá 76 litros de chloro.

### *Chloruro de cal liquido.*

500 grammas de chloruro de cal secco, dissolvido em 2 kilogrammas d'agoa, e filtradas promptamente dão o chloruro liquido; este chloruro deve ser preparado extemporaneamente, ou pouco antes, e deita-se depois em 10,

15, ou 20 vezes o seu peso d'agoa para o uso medico.

*Chloruro de Manganesia.*

Este composto, de que se usa algumas vezes nas artes, principalmente na fabricação de certos tecidos pintados, obtem-se desfazendo a magnesia do commercio n'agoa, e introduzindo-lhe o chloro, como no chloruro de cal. Determina-se a sua composição da mesma maneira.

*Chloruro de soda.*

Esta preparaçāo, conhecida pelo nome de liquido de Labarra que acha-se n'alguns Jornaes de Chimica, eis aqui a maneira por que ella se faz na pharmacia central dos Hospitaes civis de Paris.

Carbonato de soda cristallizado 15 kilogr.

Agoa..... 40.

Faz hum liquido de 12 grāos do areometro — pesa-saes, depois introduz-se n'hum balão de vidro.

Peroxi lo de Manganese..... 2 kilog.

Acido hydrochlorico a 22..... 6

ou sal maritimo..... 2,800

Acido sulphurico a 66°..... 2,100

Peroxido de Manganese..... 1,500

Agoa ..... 9 s.

Aquenta-se gradualmente, e por meio de hum tubo de vidro, o chloro, que se produz, he recebido na solução salina.

Huma parte deste chloruro de soda deve descorar 14 partes do líquido de averiguacão, que he devido a Decroizilles, faz-se aquecendo muito tempo no banho maria 1 gramma de anil puro em 9 grammas d'acido sulphurico, e deitando esta dissolução em 990 d'agoa destillada. Deve-se preparar de cada vez huma pequena quantidade de deste líquido, por que se altera mui depressa, o mesmo se deve praticar a respeito do que he destinado á averiguacão do chloruro de cal.

O chloruro de potassa obtem-se como o de soda, he a substancia, conhecida ha muito tempo no commercio debaixo do nome de agoa de Javelle.

O chloruro de soda tambem se não deve preparar muito d'antemão, nem conservar em vasos porosos, mas sim em garrafas de vidro preto fechadas com cuidado.

Payen publicou n'hum artigo mui interessante sobre a preparação do chloruro de soda medico hum meio novo para obter este composto de huma maneira muito exacta, fundado sobre a duplice de composição do carbonato de soda, e do chloruro de cal, eis aqui a receita deste chimico.

|                                    |           |
|------------------------------------|-----------|
| Chloruro de cal a 98.º.....        | 500 gram. |
| Carbonato de soda cristallizado .. | 1000.     |
| Agoa .....                         | 9000.     |

Faça-se dissolver o chloruro de cal em 6 kilogrammas d'agoa agitando com cuidado ; deixe-se assentar , e trasfegue se o liquido claro ; laven-se as fezes com 1 kilogramma de agoa nova , e opere se da mesma maneira.

Dissolve-se pelo calor o carbonato de soda em 2 kilog. d'agoa , deixe-se arrefcer , e depois de ter misturado as duas soluções , agite-se , filtre-se , ou deixe-se assentar , e transfegue-se com cuidado.

FIM DO N.º XII , E TOMO IV.

# INDEX DO N.º XII.

## DEZEMBRO.

### I.º SECÇÃO. — MEDICINA.

*Pag.*

- Carta do Ill.º Sr. Fidelis Martins Bastos, Dr. em Medicina..... 105  
Observações sobre o emprego dos pós e Elixir hydrogénicos contra a hydropsia..... 105  
Memória de M. Júlio Cloquet, sobre as fracturas, por contra-pancada, ou repercussão da Mandíbula superior, traduzida do Francez, pelo Dr. F. M. Bastos..... 115  
Considerações sobre o modo de ação do acetato, e do sulfato de morfina, pelo Dr. J. Strambio 136

### II.º SECÇÃO. — CIRURGIA.

- De algumas especialidades Cirúrgicas em Londres 168

### III.º SECÇÃO. — PHARMACIA.

- Pharmacopeia Geral dos Professores Henry, e Guibourt..... 161

### IV.º SECÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

- Analyse do Obra do Dr. Rostan, sobre o Dianóstico, e Pronostico das molestias..... 168

## V.º SECÇÃO. — BIOGRAPHIA-MÉDICA.

Pag.

Obras de Medicina publicadas em Francez. .... 165

## VI.º SECÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAIS.

Preparação dos Chloruros alcalinos. .... 166

FIM DO TOMO IV, E DO I.º ANNO.